

GRANDE ENTREVISTA

Leandra Mota

Recriar as “músicas mais bonitas” de Marco Paulo

Os Fadoalado criaram um novo espetáculo em torno dos grandes temas de Marco Paulo, que estreia no próximo mês. DI falou com Leandra Mota, do grupo. Págs. 02 e 03



DIÁRIO INSULAR

Pág. 11

JD Lajense joga mais uma cartada para o título

Pág. 05

Açores continuam na CAUDA de quase tudo

DADOS DO EUROSTAT COLOCAM OS AÇORES COM A MAIS ELEVADA TAXA DE RISCO DE POBREZA OU EXCLUSÃO SOCIAL E MUITO AFASTADOS DO PAÍS NA PRIVAÇÃO MATERIAL E SOCIAL SEVERA. HÁ OUTROS MAUS INDICADORES, COMO A ESPERANÇA DE VIDA.

FOTOGRAFIA: PEDRO ALVES

Pág. 09

SUBSÍDIO SOCIAL DE MOBILIDADE

Tarifa máxima baixa para 119 euros

A partir de quinta-feira, as viagens para o continente têm um custo máximo de 119 euros para o passageiro, em passagens até 600 euros.

Artigos de opinião online

Tal como anunciado em devida altura, a escassez de papel que ocorre no mercado internacional obrigou o DI a reduzir a sua edição diária de 24 para 16 páginas por um tempo ainda indeterminado. Com menos páginas, ficamos impossibilitados de publicar em papel inúmeros artigos de opinião de colaboradores que estimamos muito. Assim, decidimos publicar hoje, online, artigos atrasados, ao mesmo tempo que abrimos esta edição a acesso ilimitado, para permitir a leitura de todo o conteúdo sem restrições.

Pág. 08

CONSULADO DOS EUA

Não há informação oficial para fecho

A cónsul dos Estados Unidos em Ponta Delgada, Margaret Campbell, disse ao “Portuguese Times” que não há “nada de concreto”.

PUB.

EXPO PRAIA
EXPOSIÇÃO DE ATIVIDADES ECONÓMICAS DA ILHA TERCEIRA 2025

28-30 MAR.

TENDA JUNTO AO PAUL PRAIA DA VITÓRIA

TERCEIRA COOP. COOP. DE ECONOMIA SOCIAL E SOLIDARIEDADE LOCAL DE TERCEIRA, ARMAÇÃO DE TERCEIRA, ARMAÇÃO DE TERCEIRA.

SEXTA, 28 MARÇO: 17H30 - 24H00
SÁBADO, 29 MARÇO: 12H00 - 24H00
DOMINGO, 30 MARÇO: 12H00 - 22H00





Os Fadoalado regressam com um espetáculo que celebra os icónicos temas de Marco Paulo, a “mais linda voz da música portuguesa”, como recorda Leandra Mota.

LEANDRA MOTA, DOS FADOALADO

“Era maravilhoso ouvir aquela voz, as letras apaixonadas”

O QUE RECORDA DE MARCO PAULO? FOI UM CANTOR QUE MARCOU A SUA INFÂNCIA?

O Marco Paulo era o cantor que ia a todos os programas de televisão na minha altura, finais dos anos 80 e anos 90! Mas o meu pai tinha um disco de vinil do Marco e, de quando em vez, nós púnhamos no gira discos. Era maravilhoso ouvir aquela voz, as letras apaixonadas e depois, mais tarde, vê-lo na televisão, com as calças de ganga apertadas, o blusão de cabedal e os tão bonitos caracóis. O Marco Paulo marcou, sem sombra dúvida, a minha infância. Não é à toa que sei quase todas as letras das suas músicas e, se fechar os olhos, consigo vê-lo a dançar, mudando o microfone de mão em mão.

QUAL É O TEMA DE MARCO PAULO QUE MAIS A TOCA?

O tema que mais toca é o Maravilhoso Coração, pela sua letra que tão bem descreve este nosso coração culpado de tantos sentimentos, de tantos amores e desejos.

A DECISÃO DE CONSTRUIR ESTE NOVO ESPETÁCULO FOI IMEDIATA?

Já há bastante tempo que os Fadoalado discutiam fazer algo diferente e Marco Paulo sempre esteve nos nossos pensamentos. Agora, depois de tanto apresentarmos o nosso repertório, queremos recriar as músicas mais

bonitas deste cantor.

O QUE PODE O PÚBLICO ESPERAR?

O público poderá reviver um tempo de ouro da música portuguesa, ouvir as músicas que marcaram uma geração, num concerto arrojado, com a musicalidade tão própria que nos define. Dar ao nosso público um concerto que toca a alma e que nos leve ao passado, lembrando as canções que foram e ainda são cantadas por aí. Queremos lembrar a mais linda voz da música portuguesa, homenageando assim Marco Paulo.



ESPETÁCULO. Homenagem a Marco Paulo sobe, a 19 de abril, ao palco do Auditório do Ramo Grande



LEANDRA MOTA. “O tema que mais toca é o Maravilhoso Coração, pela sua letra que tão bem descreve este nosso coração, culpado de tantos sentimentos”

O QUE TÊM ANDADO A FAZER OS FADOALADO?

Os Fadoalado têm andado a trabalhar neste projeto, que é algo sério e que nos exige muita atenção e responsabilidade, requer toda a nossa entrega e paixão. Ser Fadoalado é estar em constante evolução, estamos sempre a pensar em projetos novos e também recriando outros que o público tanto gosta, como os da época de Natal. Queremos ainda fazer mais originais, mas uma coisa de cada vez. Por agora, é Marco Paulo e o futuro será uma surpresa.

MAS ESSE FUTURO, PASSA POR ONDE?

O futuro passa por chegarmos aonde nos levarem, nunca ambicionamos muito, as coisas foram-nos acontecendo e é assim que encaramos cada desafio e projeto: Com leveza, humildade e, acima de tudo, gratidão para fazermos e darmos música a quem nos segue e respeita. Somos muito acarinhados nos nossos Açores e além-mar, queríamos chegar mais longe a outras comunidades portuguesas, mas temos noção da logística que envolve, portanto um passo de cada vez, como tem sido até agora. Fazer música que gostamos e que os que gostam

de nós possam cantar e identificarem-se.

QUAIS SÃO AS PRIMEIRAS MEMÓRIAS QUE TEM RELACIONADAS COM A MÚSICA?

A música sempre existiu na nossa casa, o meu pai cantador do improviso sempre nos incutiu muito da nossa cultura, íamos aos pezinhos, às cantorias, ouvíamos muitas modas regionais e aprendemos a cantá-las. Em pequena, muitas das minhas brincadeiras eram a cantar. Aos 12 anos fui para o Grupo Coral de São Sebastião e depois para o folclore, estando nos dois até idade adulta. Os nossos registos musicais passavam muito pela música portuguesa e pelo cancionário açoriano

HOJE, QUE PAPEL TEM A MÚSICA NA SUA VIDA?

O papel da música na vida é crucial, a música curou-me feridas quando mais precisei e agora leva a um lugar só meu quando canto, quando partilho o palco com os Fadoalado. Até parece que estamos num universo paralelo. Nos meus dias mais cinzentos, ir a um ensaio leva-me à paz interior, “trata-me” o psicológico, eleva-me as emoções e deixa-me ser eu!

O fado nos Açores

"Já tem um lugar cativo, seja na sua forma mais pura, como na sua inovação. Em todas as ilhas se escuta e canta-se fado. Seja em festas, restaurantes ou tabernas, tem vindo a crescer, com um leque de gente que o sabe cantar e com outros que gostam de cantá-lo à sua maneira. Os Açores possuem uma riqueza cultural enorme e que passa pelo que é seu, mas também por aquilo que conseguimos adotar para inovar e dar um toque pessoal".

O QUE ACHA QUE TORNA OS FADO ALADO DIFERENTES DO RESTO QUE SE FAZ NO PAÍS? QUE ESPAÇO TEM O FADO QUE PERCORRER NOS AÇORES?

Os Fadoalado, desde a sua construção, sempre foram diferentes. O conceito de fado canção, cinco vozes femininas muito distintas umas das outras, cinco instrumentos muito únicos fizeram de nós o que somos e como somos conhecidos, tanto pela nossa originalidade musical, pela construção de melodia vocal, como pela forma como nos apresentamos em palco. Somos cúmplices e adoramos este projeto, a nossa amizade também faz com que

os Fadoalado sejam conhecidos pela alegria contagiante e pela simplicidade na forma de ser. Quanto ao fado, já tem um lugar cativo nos Açores, seja na sua forma mais pura, como na sua inovação. Em todas as ilhas se escuta e canta-se fado. Seja em festas, restaurantes ou tabernas, tem vindo a crescer, com um leque de gente que o sabe cantar e com outros que gostam de cantá-lo à sua maneira. Os Açores possuem uma riqueza cultural enorme e que passa pelo que é seu, mas também por aquilo que conseguimos adotar para inovar e dar um toque pessoal.



MÚSICA. "Os Fadoalado, desde a sua construção, sempre foram diferentes", afirma Leandra Mota

editorial

ACREDITAMOS QUE AINDA É POSSÍVEL

Alguma coisa está a falhar na Autonomia e é bom que pensemos muito seriamente no assunto - e sem andarmos a passar culpas uns para os outros. É que se a opção for por encontrar culpados, então muito dificilmente conseguiremos sair do buraco em que nos fomos metendo ao longo de meio século. E então se deixarmos o debate entregue aos partidos políticos, pouco mais poderemos esperar do que culpas para os outros e demagogia em abundância - e isso é mesmo muito mau. E nada resolve. É preciso que o debate seja sério, sem preconceitos, sem ideias pré-concebidas e que envolva a sociedade, toda ela, desde os cidadãos supostamente mais humildes, até aos catedráticos mais supostamente sábios. Mas que seja um debate açoriano - porque de banha de cobra já estamos fartos até aos cabelos. Não há outro caminho. Primeiro é preciso fazer o diagnóstico e depois encontrar a cura para os males que nos afetam e que são mais do que muitos. Ou encontramos nós a cura - ou então ninguém o fará. Sobre isso estamos mais do que certos.

Vem isto a propósito de dados da estatística europeia que põem os Açores - confirmam outros dados, aliás - na cauda de quase tudo. Privação material e social severa; pobreza e exclusão social; esperança média de vida; investigação de desenvolvimento (I&D); jovens no limbo, etc. E podemos juntar um dos maiores venenos, que não está na estatística europeia, que é a desigualdade - a tal que fabrica pobres atrás de pobres com a economia a crescer ou mesmo a galopar ou até em velocidade supersónica ou coisa parecida. O nosso indicador mais positiva tem a ver com a internet, que chega a 93 por cento dos lares açorianos (ficamos apenas atrás de Lisboa), restando saber para que servirá tal cobertura - isto para além das narrativas que podem ser montadas, sobre este e outros dados e que, em boa verdade, não põem pão na mesa dos açorianos, o que, mais do que lamentável, é ofensivo.

Ao ponto a que chegamos e com tanta banha de cobra e de tanta proveniência, é preciso começar a introduzir uma variável nova na lengalenga que vamos ouvindo. Ou seja, será preciso sempre responder a esta questão: - Quantos açorianos essa brilhante ideia ou esse investimento de encher o olho (e algumas carteiras...) vão retirar da pobreza? Se a resposta for insatisfatória, o caixote do lixo fica sempre ao lado da secretária do decisor político. Se for positiva, é preciso que existam mecanismos severos de escrutínio e mão muito pesada nas penalizações por incumprimento.

Não é possível continuar por este caminho, porque ali mais à frente há um abismo que ameaça engolir a Autonomia e com ela o Povo dos Açores.

DIPLOMA SOBRE RESÍDUOS JÁ ESTÁ CONCLUÍDO

Gestão de fluxos específicos com novo regime



ALONSO MIGUEL. Secretário apresentou diplomas ao Conselho do Ambiente

O Governo Regional já concluiu o novo regime jurídico da gestão de fluxos específicos de resíduos, apresentado ontem, no Conselho Regional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CRADS), na Praia da Vitória.

Segundo o secretário regional do Ambiente e Ação Climática, Alonso Miguel, este diploma é o último de “um processo profundo de revisão dos normativos regionais ligados à gestão de resíduos”.

O novo regime jurídico refere-se a um conjunto vasto de fluxos específicos de resíduos, desde “embalagens de óleo, de veículos em fim de vida, de equipamentos elétricos e eletrónicos, pilhas, acumuladores, colchões e mobílias”.

“As principais alterações que se preveem com esta revisão são desde logo colocar num único diploma todos os fluxos específicos de resíduos, implementar um sistema

de depósito e reembolso de embalagens, poder estender a responsabilidade alargada do produtor a novos fluxos de resíduos e rever os valores pagos pelas entidades gestoras aos municípios, no sentido de poder cobrir as despesas adicionais com recolha seletiva e com todo o processo de gestão após o fim de vida destes produtos no momento em que se transformam em resíduos”, explicou Alonso Miguel. O CRADS analisou também os planos de gestão das áreas terres-

**Ilhéu de Vila Franca
interdito
a banhos
em 2025**

LIXO. Segundo Alonso Miguel, o novo regime encerra um processo profundo de revisão dos normativos regionais sobre gestão de resíduos.

tres dos parques naturais de ilha de Corvo, Flores, Graciosa, São Jorge, Terceira e Santa Maria, estando os das restantes três ilhas já implementados.

“Estes documentos são verdadeiramente fundamentais para reger o uso destes territórios, para contribuir para a preservação da nossa biodiversidade, do nosso património geológico, das nossas paisagens, dos nossos ecossistemas e espécies”, salientou o governante. Segundo Alonso Miguel, estes documentos definem as regras de gestão e de utilização humana destas áreas e contêm cartas de condicionantes e zoneamento.

“Traz consigo um regulamento técnico, onde são definidos os objetivos de gestão e um conjunto de medidas de gestão relativamente a cada uma das tipologias de área protegida, dentro destes parques naturais e tem um programa de monitorização para acompanhar com proximidade o estado dos nossos ecossistemas e o grau de implementação das medidas de gestão que aqui são definidas”, revelou.

Foi também apresentada a proposta da portaria que identifica as águas balneares do arquipélago para 2025.

A maioria das águas balneares dos Açores apresenta qualidade “excelente”, mas este ano o número baixa de 88 para 87, com a exclusão do Ilhéu de Vila Franca do Campo, que é interdito a banhos por ter tido resultados negativos da qualidade da água, durante cinco anos consecutivos.

“Pese embora as medidas que foram implementadas tenham consistido numa melhoria constante da qualidade da água, a mesma foi insuficiente para passar a classificação de má para aceitável. Este arrastar das condições, durante cinco anos, acaba por nos impedir de fazer esta classificação para 2025”, explicou o diretor regional das Políticas Marítimas, Rui Martins.

NA MADRUGADA DE DOMINGO

Relógios adiantam sessenta minutos

A hora de verão entra em vigor, na madrugada deste domingo, em Portugal Continental e nos arquipélagos dos Açores e da Madeira, devendo os relógios ser adiantados 60 minutos.

Em Portugal Continental e na Madeira, quando for uma hora, os relógios avançam para as 02h00.

Nos Açores, a alteração será feita à meia-noite, mudando para a 01h00.

A hora legal voltará a mudar no dia 26 de outubro, para o regime de inverno. Nessa altura, os relógios serão atrasados uma hora.

O atual regime de mudança da hora é regulado por uma diretiva (lei comunitária) de 2000, que prevê que todos os anos os relógios sejam, respetivamente, adiantados e atrasados uma hora no último domingo de março e no último domingo de outubro, marcando o início e o fim da hora de verão.

Com a entrada em vigor do horário de verão, os portugueses vão dormir menos uma hora, mas os dias tornam-se mais longos.

MUNICÍPIO AMIGO DO CONSUMIDOR

Câmara de Angra distinguida pela DECO

A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo foi um dos municípios vencedores do Prémio Município Amigo do Consumidor 2024 da DECO.

O município de Angra do Heroísmo foi distinguido na categoria de “Novas Gerações”, pela implementação do projeto Estuda+.

Em comunicado de imprensa, a associação de defesa do consumidor revela que o projeto “prevê a atribuição de bolsas de estudo complementares destinadas a alunos que frequentem o ensino superior numa instituição situada no concelho de Angra do Heroísmo e de apoios financeiros para pagamento de contratos de crédito pessoal celebrados para prosseguimento de estudos com vista a promover a fixação de jovens no concelho, a prevenir o abandono escolar e a incentivar a frequência de cursos superiores”.

Nas restantes categorias, foram premiados os municípios de Leiria, Miranda do Corvo, Braga e São João da Madeira.

VALOR MAIS ALTO DO PAÍS APENAS REGUA PARA 26% APÓS PRESTAÇÕES SOCIAIS

Risco de pobreza e exclusão vai além dos 30% nos Açores

EUROSTAT. Dados colocam a Região com os piores resultados na pobreza, privação material e social severa e também na esperança média de vida.



REGIÕES. Alentejo tem quase metade do risco de pobreza e exclusão verificado nos Açores

Dados do Eurostat colocam os Açores como a região portuguesa com maior risco de pobreza ou exclusão social, que atinge 31,4% da população. Os mesmos números indicam que, mesmo após as pessoas receberem prestações sociais, essa taxa permanece em 26,1%.

A Madeira é a segunda região portuguesa com o pior cenário neste domínio, registando uma taxa de cerca de 28%, que transita para 24,8% após prestações sociais. O melhor resultado pertence ao Alentejo, com 16,4% (14,1% depois de prestações sociais).

No capítulo da privação material e social severa, os Açores afastam-se ainda mais da realidade do país, com 12%, quando a Madeira fica por 6,3%, mesmo assim o segundo valor mais alto. A melhor situação encontra-se novamente no Alentejo, com 3%.

A área metropolitana de Lisboa tem 5,3% da população em privação material e social severa, o Norte surge com 5,2%, o Centro com 3,8% e o Algarve com 3,6%.

A esperança média de vida, basea-

da em dados de 2022, é também a mais baixa do país nos Açores, situando-se em 78 anos, contra 79,3 na Madeira, 82,5 no Norte, 82 no Centro, 81,7 na região de Lisboa e cerca de 80 anos no Alentejo e Algarve.

O Eurostat olhou ainda para a taxa de fertilidade, de 1,34 filhos por mulher nos Açores. A taxa de fertilidade mais alta do país está na área metropolitana de Lisboa, mas fica-se pelos 1,6 filhos por mulher. Os Açores são, por agora, ainda a região mais jovem do país, com uma média de idades de 42,7 anos, por exemplo, contra os 49,3 do Centro.

Os números do Eurostat incidem também sobre o Emprego. Os Açores são mencionados com uma taxa de desemprego de 6,5%, quando o valor mais elevado é assinalado na área metropolitana de Lisboa (7,2%). A Madeira registava 6% e o Centro 5,3%, neste último caso a taxa mais baixa do país.

Nos Açores a empregabilidade é estimada em 73,5%, o segundo valor mais baixo, logo depois da Madeira

**Jovens
“nem/nem”
com maior
taxa na Região**



POBREZA. Privação material e social severa atinge os 12% nos Açores

(72,9%).

É ainda nos Açores que está a maior diferença na empregabilidade entre homens e mulheres (10,3), quando o valor mais baixo mora no Algarve (3,7%).

Os jovens “nem/nem” (entre os 15 e 29 anos), que não estudam nem trabalham, têm nos Açores também a maior percentagem, que atinge 14,9%, quando esta é de 10,5% na Madeira e regista o valor mais reduzido no Centro, com 8,2%.

Também é na realidade açoriana que o Eurostat identifica a menor percentagem de adultos em formação (8,2%) e de investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (0,41 do Produto Interno Bruto-PIB).

Há uma boa notícia no campo das novas tecnologias. Os lares com acesso à internet na Região são 93,6%, apenas atrás da região de Lisboa (94,6%).

Quando a comparação é feita com outras regiões europeias no que se refere ao risco de pobreza ou exclusão social, Paris aparece, por exemplo, com 19,20%, Atenas com 22,7% e Estocolmo com 15%.

APLICAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO

MySaúde Açores com mais serviços aos utentes

SAÚDE. A app MySaúde Açores tem novos serviços aos utentes e promete continuar a crescer. A vacinação é uma das novidades da aplicação.



MÓNICA SEIDI. "... ver este tipo de receptividade por parte dos nossos utentes é muito satisfatório..."

Novas funcionalidades introduzidas na aplicação e portal do utente mySaúde Açores permitem o acesso a serviços que vão para além das limitadas funções iniciais.

Para além do pedido do receituário crónico, "há também a declaração de presença, a vacinação, e a sincronização de agendamentos", lê-se numa nota distribuída pela secretaria regional da Saúde e Segurança Social.

"Em paralelo, estamos a implementar a Plataforma Vacinas, o que significa que os utentes poderão encontrar dados que ainda não estão atualizados, mas este é um trabalho em andamento", disse a secretária Mónica Seidi.

Segundo a governante, já ocorreram quase 60 mil acessos e nove mil utilizadores registados, "números que nos deixam muito satisfeitos e sendo este um projeto em que estamos muito empenhados, ver este tipo de receptividade por parte dos nossos utentes é muito satisfatório".

PARA CRESCER

A aplicação e portal do utente mySaúde Açores surgiu inicialmente com a possibilidade de o utente fazer um pedido de consulta e ter uma teleconsulta, "evitando deslocações desnecessárias aos centros de saúde".

Para o bom funcionamento da 'app' e do portal, é fundamental a atualização dos dados do utente para que a validação do registo ocorra de forma imediata.

"É de destacar a possibilidade de associar à nossa conta, a conta dos nossos dependentes, e assim podemos de uma vez só tratar dos nossos pedidos e dos nossos

filhos ou pais ou de outros dependentes que tenhamos a nosso cargo", disse Mónica Seidi.

"O desenvolvimento desta 'app' continua, como previsto, a crescer com novas funcionalidades associadas", prometeu a governante.

A criação desta 'app' e portal é um projeto em crescimento, e conforme vão aparecendo mais funcionalidades disponíveis, vai

crescendo também a sua divulgação que, desde ontem, sexta-feira, começou também a contar com a colaboração de personalidades das redes sociais, além da divulgação em meios como televisão e rádio.

A digitalização dos serviços de saúde está em curso um pouco por todo o mundo, esperando-se que tenha impactos nos custos e na qualidade dos serviços.

**Um portal
desenhado
para ir
crescendo**



TELEMÓVEL. São vários os serviços já acessíveis por meios digitais



VELA DE ESTAL.. FRANCISCO MADURO-DIAS

A TORTEZA DOS DIREITOS

Se há coisa que a gente sabe há um ror de anos, nestas ilhas dos Açores, é que isso dos direitos de cada um é mais poesia do que verdade, sobretudo quando envolvemos a natureza.

Cada sismo, dos grandes, cada furacão, dos bons, cada tempestade, daquelas de deixar memória, encarrega-se de nos lembrar que bem podemos proclamar, alto e sonoramente, que temos direito a isto e aquilo, que eles se encarregam de desfazer em poeira as nossas afirmações mais veementes.

Bem posso entender que tenho direito a boa qualidade de energia e a comunicações sólidas, mas se uma boa tempestade deitar ao chão certos postes e o vento continuar a soprar e a chuva a cair, vou mesmo ter de me contentar com velas de cera e fósforos, durante horas ou dias.

Basta recordar o que o furacão Lourenço fez ao porto das Lajes das Flores, para se perceber que,

por muitos direitos que se queiram garantidos, o reabastecimento só chegará quando as coisas se acalmarem o suficiente. As ilhas ocidentais ainda sofrem as consequências.

Este recordar tempestades e vendavais serve para trazer aqui algo bem mais complicado e que se transformou num verdadeiro perigo para a democracia e o humanismo, nos tempos que correm: a ideia de que temos direitos ou, melhor dizendo, o modo como os perspectivamos!

A palavra perspectiva não está aqui por acaso. É que, de facto, o modo como olhamos é fundamental, porque uma coisa é eu entender que tenho um direito e outra, diametralmente diferente, é eu reconhecer que é meu dever garantir esse direito a quem me rodeia.

Num caso eu reclamo e é esse o fundamento. No outro eu garanto e é essa a razão. Num caso eu sou o argumento e é a partir de mim e do que eu penso que as coisas são per-

cebidas e a luta é feita. No outro, é quem me rodeia que justifica a acção e me leva a ir ao seu encontro e a preocupar-me com ele.

A maneira como colocamos o nosso umbigo na discussão faz toda diferença.

Quando alguém salta para o meio da praça e reclama que tem direito a isto ou aquilo está a olhar para si e para o seu umbigo, exigindo que os outros, quaisquer outros, actuem como pretende e o satisfaçam.

Por outro lado, se cada um tiver o outro como motivo de acção, não estará a olhar para si, mas a ter os outros como motor. Estará a considerar e a incluir o bem dos outros no âmbito do seu olhar, a colocar-se no meio deles e a procurar o bem comum. É aí que estará o centro da acção e não nele.

Sempre gostei muito mais desta perspectiva, cristã e sobretudo católica, reconheço, que me passaram em pequeno, onde é o outro

e são os outros a motivar a minha acção. Onde cada um é o outro do outro. Eu olho para ele e ele olha para mim.

Escuso de explicar até que ponto a vida, ao basear-se no individualismo, facilmente descamba no egoísmo. O problema global, e que estamos a ver propagar no mundo, surge quando esta tendência egocêntrica deixa de ser atitude de cada um e se instala no seio das sociedades democráticas.

O dia a dia transforma-se numa luta permanente entre visões contrárias, que apenas procuram justificar-se, e o potencial de destruição é enorme. Ora, a democracia é um sistema social e colectivo, de organização das comunidades, que procura dar satisfação às necessidades dos membros, acautelando, evidentemente, os interesses de cada um, mas sem pôr em causa o conjunto. A Democracia é um sistema humano e a Humanidade é solidária. Só pode!



JORGE MOREIRA LEONARDO

BREVES (137)

Limites à Liberdade - Henrique Raposo publica um artigo de título “Liberdade artística vs. Puritanismo do público” e continua...Onde é que acaba a liberdade para ofender? A pergunta não faz sentido por várias razões. Ninguém tem o dever de ficar ofendido. Fim de citação.

O dever não tem, como é óbvio. Mas tem o direito. Afigura-se-me que as pessoas que defendem a total Liberdade, perante a violência que acontece no nosso outrora pacato país, estarão disposto a abdicar de um pouco dela. E a propósito vou citar uma piada que alguém publicou no Facebook e que não resisti a partilhar: “Quando Moisés anunciou dentre os dez mandamentos “não levantar falsos testemunhos”, logo um fariseu gritou: - Pronto já acabou a liberdade de expressão!

As eleições na Madeira - Embora não votante nestas eleições, não

fico totalmente indiferente aos seus resultados. Não evito, por exemplo, comparar com o que se passa na nossa Região. Bem sei que aquela Região Autónoma é constituída por uma Ilha e uma “colónia de férias”. Mas o Povo soube eliminar os partidos de franja que só sabem confundir.

Um caso curioso o PS ficando em terceiro lugar, soube assumir a derrota; o PCP, que não conseguiu eleger um único deputado, afirma que o resultado foi positivo porque conseguiu mais... 56 votantes.

Juntos pelo Povo - É um partido político português, o 21.º, com origem em Santa Cruz, na Região Autónoma da Madeira. Os seus princípios fundadores são Unidade, Transparência e Resistência, tal como indica o seu símbolo. Foi legalizado pelo Tribunal Constitucional a 27 de Janeiro de 2015. Já é

a segunda força política da Região. Um exemplo a ter em conta.

A Moção de Confiança - Aquando da coligação PS/PSD, no final da sessão, Mário Soares com a eloquência que lhe era reconhecida, finalizou assim: - O PCP sai mais isolado do que nunca, pois sai sem a companhia do MDP/CDE (talvez tenha sido a causa do seu fim); o CDS, sai muito mal acompanhado, pois sai na companhia do PCP. Aquando da votação desta moção de confiança, O PS, sai muito mal acompanhado, quer à esquerda, quer à direita.

Entrevista de Aguiar Branco - Só quem anda distraído é que não nota que as classes políticas estão perdendo qualidade, isto a nível Mundial. O ex-presidente da Assembleia, refere isso nesta entrevista. Mas quem pode resolver este pro-

blema são os partidos, na escolha dos seus candidatos. Mas para isso era preciso acabar com os compadrios e com o nepotismo.

Quanto à melhoria das remunerações, se têm saudades de ver a assembleia aprovar uma proposta por unanimidade, é apresentar esta.

P.S. - Para exemplificar o clima de civilidade e segurança da Suécia citei um diálogo entre um turista e o Rei. Quando tinha um mais seguro e passado com alguém que conheci e o contou na minha presença. O Sr. João Gouveia (RIP) que foi pessoa que muito viajou, na Suécia entrou num estabelecimento. A certa altura deu por falta da máquina fotográfica. Voltou ao estabelecimento, mas este estava encerrado para almoço. Ficou desanimado, mas reparou que a máquina estava presa, pela correia da protecção na argola da porta. Bons tempos!

CÔNSUL EM PONTA DELGADA ASSEGURA NÃO EXISTIR “NADA DE CONCRETO”

Consulado dos EUA nos Açores sem indicação oficial para fecho

ESTADOS UNIDOS.

Campbell adiantou, ao “Portuguese Times”, que tudo está a ser preparado para a tomada de posse do novo cônsul.



MARGARET CAMPBELL. Cônsul norte-americana participou em colóquio para “Pensar a Diáspora”

A cônsul dos Estados Unidos da América (EUA) em Ponta Delgada, Margaret Campbell, assegurou, em declarações prestadas ao jornal “Portuguese Times”, que não há “nada de concreto” quanto a um possível fecho do consulado americano nos Açores.

Este consulado, o mais antigo dos EUA no mundo, foi referido pelo “The New York Times” como constando de uma lista de cerca de uma dúzia de estruturas diplomáticas que a nova administração Trump pretende encerrar. “Isso é normal nos EUA, quando uma nova administração toma posse há que reavaliar a situação dos consulados no estrangeiro, e é o que está a acontecer neste momento, não havendo nada de concreto a esse respeito”, afirmou ao “Portuguese Times” a cônsul dos EUA nos Açores.

“Não há qualquer informação oficial sobre um possível encerramento deste consulado, que é o mais antigo dos EUA no estrangeiro (1795) e estamos a

deixar tudo preparado para o próximo cônsul a tomar posse ainda este ano... O que posso dizer é que o Departamento de Estado norte-americano continua a avaliar a nossa postura global para garantir que estamos bem posicionados para enfrentar os desafios modernos em nome do povo americano”, frisou, citada no artigo assinado por Francisco Resendes.

O “Portuguese Times” esteve, na semana passada, em Ponta Delgada, para o colóquio “Pensar a Diáspora”, onde marcou presença Margaret Campbell.

Em declarações prestadas ao DI

Consulado é o mais antigo dos EUA no estrangeiro

no início deste mês, o especialista em relações internacionais Luís Andrade defendeu que um possível fecho do consulado dos Estados Unidos da América nos Açores representa um passo “muito grave”.

“Efetivamente, e do ponto de vista simbólico também, isto significa que a atual administração americana e em concreto os senhores Trump, Musk e Vance, não têm

consideração por qualquer tipo de ligação que os EUA tinham e têm com Portugal”, lamentou.

A medida espelha um mundo onde, cada vez mais, manda o lucro, disse o professor e investigador. “É uma desconsideração total, absoluta, inadmissível, por parte desta atual administração norte-americana, que só vê o lucro, o dinheiro, mais nada interessa”, vinco.



RELAÇÃO BILATERAL. Investigador avisa que encerramento seria “muito grave”

ALTERAÇÃO AO SUBSÍDIO SOCIAL DE MOBILIDADE ENTRA EM VIGOR NA QUINTA-FEIRA

Tarifa máxima das passagens baixa de 134 para 119 euros

MOBILIDADE. Os residentes nos Açores passam a pagar 119 euros para ir ao continente, após o reembolso, em passagens até 600 euros.



VIAGENS. Redução da tarifa tinha sido anunciada em outubro, mas só entra em vigor nas passagens compradas a partir de quinta-feira

As viagens para o continente, compradas a partir de quinta-feira, podem custar menos aos residentes e estudantes, desde que não ultrapassem os 600 euros. A nova portaria que define o valor do subsídio social de mobilidade já foi publicada e baixa a tarifa máxima paga pelos beneficiários, mas mantém um teto máximo no reembolso.

A redução das tarifas máximas pagas pelos passageiros das regiões autónomas, ao abrigo do subsídio social de mobilidade, tinha sido anunciada pelo primeiro-ministro, Luís Montenegro, no congresso regional do PSD/Açores, em outubro.

Na segunda-feira, foi publicado o decreto de lei que define o novo modelo de atribuição do subsídio social de mobilidade, mas só ontem foi publicada a portaria que define o modo de proceder ao apuramento do valor do subsídio.

O decreto e a portaria entram em vigor no dia 03 de abril (10 dias depois da publicação do primeiro).

No caso de os bilhetes terem sido adquiridos antes dessa data, o

subsídio social de mobilidade é atribuído de acordo com os valores que eram praticados antes.

A tarifa máxima paga pelos passageiros residentes nos Açores nas viagens para o continente, baixa de 134 para 119 euros. No caso dos estudantes passa de 99 para 89 euros.

O custo elegível da passagem a reembolsar mantém, no entanto, um limite máximo de 600 euros.

No arquipélago da Madeira, os residentes passam a pagar 79 euros, quando antes pagavam 86, e os estudantes 59 euros, baixando de 65.

O custo elegível das passagens para a Madeira tem um limite máximo de 400 euros e para o Porto Santo de 500 euros.

Estudantes passam a pagar 89 euros nas viagens para o continente

Nas ligações entre os dois arquipélagos, a tarifa máxima para residentes baixa de 119 para 79 euros e a tarifa máxima para estudantes de 89 para 59 euros, havendo em ambos os casos um limite máximo de 600 euros no custo elegível das passagens.

Nas duas regiões, “o valor máximo da taxa de emissão de bilhete, para efeitos de elegibilidade, é de 35 euros, para os bilhetes de ida (OW) e de 70 euros, para os bilhetes de ida e volta (RT)”.

Para aceder ao subsídio social de mobilidade, o beneficiário terá de submeter numa plataforma eletrónica a cópia da fatura de compra do bilhete, com informação desagregada sobre as diversas componentes do custo elegível, e um documento comprovativo da realização da viagem emitido pela transportadora aérea.

Terá ainda de submeter uma cópia de um documento de identificação e uma cópia de um documento que comprove residência numa das regiões, se for cidadão estrangeiro.

Os estudantes têm ainda de entregar uma cópia de um docu-

mento emitido e autenticado pelo estabelecimento de ensino, que comprove estarem devidamente matriculados e a frequentar o curso.

Até à disponibilização da plataforma eletrónica, os documentos exigidos terão de ser entregues à entidade prestadora do serviço de pagamento (CTT).

O subsídio social de mobilidade (SSM) foi criado em 2015 e era regulado por decretos de lei diferentes para os Açores e para a Madeira, pelo que o Governo “decidiu criar um regime jurídico uniforme e único, tendo em vista objetivos de simplificação, eficiência e tratamento igualitário entre as regiões autónomas”, com um novo decreto publicado no dia 24 de março.

Segundo o decreto de lei, o valor do subsídio social de mobilidade “deve ser revisto anualmente, ouvidos os órgãos de governo próprio das regiões autónomas”, com base “numa avaliação das condições de preço, procura e oferta” e “da respetiva utilização pelos passageiros beneficiários”.

A avaliação deve ser efetuada, em conjunto, pela Inspeção-Geral das Finanças (IGF), com a Autoridade Nacional da Aviação Civil (ANAC) ou com a Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT), nos primeiros três meses de cada ano, para que o executivo possa “decidir sobre o valor a atribuir aos beneficiários a partir do início do mês de abril”.

O novo diploma prevê a criação de uma “plataforma para a gestão de beneficiários e do processo de reembolso”, para “simplificar, desmaterializar e automatizar os procedimentos de elegibilidade e reembolso”.

Prevê ainda que possa “ser criado um mecanismo de financiamento, que deve possibilitar ao passageiro o recurso a crédito pago a 100% num determinado prazo”.

O decreto de lei revê os requisitos de elegibilidade para permitir o acesso ao subsídio a todos os cidadãos que residam, há pelo menos seis meses, numa das regiões, “independentemente da sua nacionalidade”.

Cria também “um mecanismo de controlo que visa mitigar a possibilidade de cobrança de valores de tarifa acima do preço praticado pelas transportadoras aéreas”, por forma a evitar “eventuais aproveitamentos indevidos, por parte de alguns agentes económicos”.



JOÃO BENDITO

DIÁRIO DA DITADURA

#7 – AS CAIXINHAS DOS AMERICANOS

Se lerem só o primeiro parágrafo deste texto, poderão pensar ser esta uma crónica só entendida por terceirenses e, mesmo assim, apenas por aqueles da minha idade. Éramos uns felizardos, nas vésperas do Natal aparecia à porta das nossas escolas um autocarro escolar da Base das Lajes, que vinha distribuir as “caixinhas dos americanos”, cheias de lápis de cor, aparadores, borrachas, brinquedos e, o que eu gostava mais, as coloridas bolinhas de vidro.

Não vinham do USAID, a agência que agora anda nas bocas do Mundo e que está a ser alvo das tesouradas do DOGE, o tal departamento-fantasma criado por Trump e entregue a Leon “Moscas”, a fim deste virar do avesso alguns departamentos do governo americano. O USAID apareceu por iniciativa do presidente Kennedy em Novembro de 1961, nessa altura eu estava na 4ª classe, portanto já teria recebido duas ou três das maravilhosas caixinhas. Se as instituições de assistência que levavam essas ofertas dos alu-

nos das escolas americanas para as crianças de alguns lugares do mundo ainda estivessem no ativo agora, talvez já tinham sido proibidas de o fazer, caso fossem incluídas no sistema do USAID. “Moscas” e os seus jovens guerreiros informáticos já chegaram à deturpada conclusão que a agência é um buraco sem fundo, onde se perdem biliões de dólares e onde todos os dinheiros só servem para encher as algibeiras de grupos terroristas ou outros com interesses duvidosos.

Acredito que, como em todas as agências governamentais, há sempre uma percentagem de desperdício ou mesmo de falcaturas monetárias. Mas embrulhar todos os empregados e voluntários no mesmo saco, é talvez um pouco precipitado. Reduzir um programa de ajuda internacional, que distribui vacinas, medicamentos, material escolar e muitos géneros alimentícios, de 10.000 empregados para 290 trabalhadores, é o mesmo que fechar as portas e abandonar milhões de necessitados por este mun-

do abaixo. Querem ver um pequeno caso de pura hipocrisia? Durante o seu primeiro mandato, o orçamento de Trump incluía \$100 milhões gastos pelo USAID para financiar uma iniciativa da filha Ivanka, num programa para mulheres desprotegidas; e outros tantos milhões foram distribuídos pela first lady Melania para ajudar a transição da economia da Eslovénia, sua terra natal. Li hoje na página de um economista português, forte apoiante de tudo o que diz respeito ao “Moscas” e ao Trump, que era a filha dos Clinton uma grande beneficiária dos dinheiros do USAID...do mesmo modo que penso que as senhoras Trump não meteram o dinheiro no próprio bolso, também acho que é falacioso vir acusar a Clinton de o fazer.

Há um outro ponto a frisar: terão pensado, o Trump e o “Moscas” nos prejuízos que vão cair nas contas bancárias de centenas de agricultores americanos que fornecem géneros que o USAID distribuir pelo mundo? Acho que alguns deles devem estar

inquieta para mandar o Elon Musk ir para Marte jogar com bolinhas de vidro. Tenho aqui uma saquinha com umas dúzias delas. Troco-as por um Tesla, se ele as quiser.

NOTÍCIA DO DIA

Bem, nem é uma notícia, apenas o facto de uma das revistas americanas com maior circulação ter a coragem de expor uma verdade, publicando na sua capa a fotografia do verdadeiro presidente da América.



TIAGO ORMONDE

AUTARQUICAS 2025 – GRUPOS DE CIDADÃOS INDEPENDENTES

Nas eleições Autárquicas de 2017, 64 dos 308 Municípios, tiveram candidaturas de Grupos de Cidadãos Independentes. Em 2021, esse número subiu para 74, quase 25% dos Municípios. Somando todas as Câmaras Municipais, Assembleias Municipais e Juntas de Freguesia a que se candidataram, os Grupos de Cidadãos Independentes obtiveram 5,54% dos votos do universo de votantes – o melhor resultado de sempre. Venceram 19 Câmaras Municipais e 414 Juntas Freguesia. A título de curiosidade, os Grupos de Cidadãos Independentes têm mais Câmaras Municipais que o CDS (+6) e tantas quantas a CDU.

Os Grupos de Cidadãos (chamados Independentes) vão emergindo na democracia portuguesa como verdadeiras alternativas às formas tradicionais de se fazer e de se estar na

política. Nascem do seio da própria comunidade, refletindo as verdadeiras necessidades e anseios das pessoas e atuando de forma transparente, com ética e compromisso com o bem comum. Trazem consigo uma proximidade genuína, muitas vezes esquecida pelos próprios partidos.

Com a crescente desconfiança dos eleitores em relação aos partidos, as candidaturas de Cidadãos Independentes, mais concretamente em eleições autárquicas, são valorizadas e - citando Vasco Garcia no Programa da RTP Açores Grande Debate da última 5ª feira - apelidadas de “Vozes da Liberdade”. Através de um Grupo de Cidadãos Independentes, o exercício de funções públicas é feito apenas com o foco na procura de soluções concretas e exequíveis para a sociedade local, sem as amarras dos partidos e das suas ideologias ou in-

teresses alheados do que realmente é relevante e determinante para o nosso futuro.

Não quer isto dizer que apenas os Grupos de Cidadãos Independentes reúnam atributos para a gestão de um projeto autárquico. Obviamente que existem e todos conhecemos muitos e excelentes exemplos, e durante décadas, de planos de desenvolvimento em diversos Concelhos, cujo suporte político, eram partidos. Não é essa a questão. O que se está aqui a relevar é que a política não precisa ser uma ação exclusiva dos partidos políticos, especialmente numa época em que a desconfiança relativamente à ação e à participação dos partidos na gestão da coisa pública vai, assustadoramente, crescendo.

Atualmente, em Portugal, os cidadãos enquanto Grupos Cidadãos Independentes, apenas podem concorrer a

eleições Autárquicas. Esta restrição da participação cívica dos cidadãos, que no fundo acaba por ser imposta pelos próprios partidos que assim legislam, merecia, no mínimo, uma profunda reflexão. A discussão vai sendo adiada. Urge uma profunda alteração legislativa que dê espaço a renovadas formas de se fazer política.

A participação cívica, ativa e permanente, de todos os que se interessam pelo desenvolvimento de políticas de competência local, não se pode esgotar apenas nos partidos políticos. Bons projetos, livres dos interesses partidários devem ser valorizados e merecem oportunidades de implementação. Estamos rodeados de bons exemplos, onde, cientes da necessidade de uma mudança, a espontânea vontade popular se impôs ao obsoleto sistema partidário tradicional.

PARTIDA COM GUADALUPE HOJE NA VILA DAS LAJES

JD Lajense joga primeira de três “finais” do caminho do título

DECISÕES. A três jornadas do fim do Campeonato dos Açores, a margem de erro é cada vez mais curta para JD Lajense e Santa Clara B.



JD LAJENSE. Guadalupe é o primeiro de três adversários até ao final do Campeonato de Futebol dos Açores

O JD Lajense recebe, hoje, sábado, pelas 18:00, o Guadalupe, numa partida que terá lugar no Campo Manuel Linhares Dias, na vila das Lajes, relativa à 16.ª e antepenúltima jornada do Campeonato de Futebol dos Açores.

Trata-se de uma partida cuja vitória é importante para ambas as equipas, embora por motivos diferentes.

Enquanto o JD Lajense está no primeiro lugar da classificação com 38 pontos, o Guadalupe ocupa a 8.ª posição com 13 pontos.

Para os “amarelos” das Lajes, só a vitória interessa para poderem enfrentar as últimas duas jornadas da competição no lugar cimeiro, enquanto o Guadalupe necessita de pontos para poder fugir a um 8.º lugar que pode ditar a despromoção às provas de ilha, caso o Operário seja despromovido do Campeonato de Portugal.

Quanto ao Santa Clara B, outro

pretendente ao cetro de campeão açoriano, quando entrar, amanhã, domingo, no Estádio Municipal da Ribeira Grande para defrontar o Praiense, pelas 11:00, já saberá qual o resultado do JD Lajense no jogo da véspera.

O Santa Clara B está no 2.º lugar da classificação com 37 pontos, enquanto o Praiense ocupa a 3.ª posição com 32 pontos.

O Praiense ainda pode chegar ao título (pelo menos em termos matemáticos), por isso a equipa terceirense vai, certamente, colocar

Angrense tem jogo importante com Velense

dificuldades ao Santa Clara B.

Depois do empate quarta-feira na Graciosa, o Angrense tem, agora, um jogo que poderá ser fundamental para as contas da manutenção. Amanhã, pelas 10:30, defronta, no Campo Municipal de Angra do Heroísmo, o Velense.

Numa posição aflita na tabela classificativa (7.º lugar com 13 pontos) o Angrense terá pela frente o Velense (10.º e último), que em caso de empate ou derrota confirma a despromoção. Em perspetiva, um jogo emotivo no centenário campo da cidade de Angra do Heroísmo. Outro jogo que envolve uma equipa terceirense será o Rabo de Peixe - Barreiro, que terá lugar amanhã, pelas 15:00 no Campo do Bom Jesus. O Rabo de Peixe está tranquilo no 4.º lugar da classificação com 25 pontos (com a manutenção assegurada e sem hipóteses de chegar ao título), enquanto o Barreiro ocupa a 9.ª posição com 9

pontos e em caso de derrota, ficará muito próximo da despromoção.

O restante jogo da 16.ª jornada realiza-se também amanhã, na ilha do Pico e vai opor o CD Lajense e São Roque.

Por outro lado, o jogo Rabo de Peixe - Velense, referente à 15.ª jornada, foi reagendado para próxima quarta-feira, 2 de abril.

CAMPEONATO DA TERCEIRA

Com o título de Campeão da Terceira assegurado, o Lusitânia B voltou a vencer, na passada quinta-feira, o Vilanovense, por 2-5, num jogo referente à 11.ª jornada disputado no Campo da Vilanova. A 12.ª e última jornada está agendada para a próxima quinta-feira, 3 de abril, pelas 19:30, com o Lusitânia B a receber, no Campo Carlos Alberto Sousa. Após mais um triunfo, o Lusitânia B soma 22 pontos, enquanto o Vilanovense tem 10 pontos averbados.

PROLIGA - FASE DE MANUTENÇÃO

Lusitânia espreita liderança na deslocação a Santo André

O Lusitânia defronta, amanhã, domingo, pelas 14:00 (hora dos Açores), o BSA, no Pavilhão Municipal Amadeu Pinto, numa partida relativa à 10.ª jornada da fase de manutenção/descida da Proliga.

O BSA lidera a classificação com 35 pontos, enquanto o Lusitânia está no segundo lugar com 34 pontos.

No jogo da primeira mão, o BSA venceu o Lusitânia, no Pavilhão Municipal de Angra do Heroísmo, por 66-82.

Tendo em conta essa realidade, a equipa orientada por Nuno Rodrigues deverá encontrar dificuldades na deslocação a Vila Nova de Santo André.

Após duas derrotas consecutivas com o Ginásio e Maia Basket, o Lusitânia voltou aos triunfos, no passado domingo, ao derrotar, em casa, o Galitos, por 85-71.

I DIVISÃO NACIONAL

Motivada para vitória fora frente ao CPN Sub22, a equipa do Boa Viagem defronta, hoje, sábado, pelas 20:30, no Pavilhão Municipal de Angra do Heroísmo, o Académico, numa partida referente à 5.ª jornada da zona Norte da fase de manutenção/descida do Campeonato Nacional da I Divisão feminina.

Académico e Boa Viagem estão nos dois últimos lugares da classificação (4.º e 5.º), ambos com 14 pontos, por isso tudo indica que a partida será equilibrada, tendo a equipa orientada por Luís Brasil a possibilidade de somar o segundo triunfo consecutivo e ganhar alento para escapar a uma posição de descida de divisão.

O Boa Viagem ocupa a 5.ª e última



LUSITÂNIA. Equipa terceirense com deslocação difícil a Vila Nova de Santo André

posição da zona Norte com o registo de três vitórias e oito derrotas ao longo da presente época desportiva.

Em situação bem mais complicada está o AngraBasket, que poderá ver consumada a descida às competições regionais, depois de um longo período em que militou na Proliga e no Campeonato Nacional da I Divisão

masculina.

A partida no recinto do Olivais está marcada para o Pavilhão Augusto Correio, hoje, pelas 19:20 (hora dos Açores), sendo referente à 7.ª e penúltima jornada da zona Norte da fase de manutenção/descida do Campeonato Nacional da I Divisão masculina.

OPORTUNIDADE.

Lusitânia pode chegar ao primeiro lugar da fase de manutenção da Proliga, caso consiga vencer, amanhã, o líder BSA.

Para além de ter vencer os dois jogos que tem para disputar, o AngraBasket terá de esperar que os adversários diretos percam as partidas que faltam para o fim da competição.

O AngraBasket está na 7.ª e penúltima posição da tabela classificativa da zona Norte com 15 pontos, com três vitórias e nove derrotas.

I DIVISÃO NACIONAL DE TÊNIS DE MESA

Juncal e Sebastianense regressam à competição

GDCS Juncal e União Sebastianense, os dois clubes terceirense que militam no Campeonato Nacional da I Divisão de ténis de mesa, voltam a competir este fim de semana. Na competição masculina, o Juncal desloca-se, hoje, sábado, ao recinto do Arribães para uma partida da 18.ª jornada agendada para as

14:00 (hora dos Açores), enquanto o União Sebastianense vai ao recinto do Mirandela, para um jogo que decorre às 11:00.

Amanhã, domingo realiza-se a 19.ª jornada, com o Juncal a deslocar-se a Trás-os-Montes para defrontar o Mirandela (09:00) e o União Sebastianense vai ao recinto do Arribães

(09:00).

No que se refere à tabela classificativa, o Juncal ocupa a quinta posição com 33 pontos (oito vitórias e sete derrotas), enquanto o União Sebastianense está oitava posição com 20 pontos (cinco vitórias e 10 derrotas). O Sporting lidera a classificação com 50 pontos (13 vitórias).

Quanto à zona Sul da II Divisão, joga-se a 15.ª jornada com a Fanfara Operária a deslocar-se ao recinto do Pic Nic para uma partida que terá lugar, hoje, pelas 14:00 (hora dos Açores).

Com 14 jogos disputados, a Fanfara Operária está no 7.º lugar da classificação com 26 pontos.

LAWN TENNIS CLUB INTERNATIONAL U14 TOURNAMENT

Três portugueses com lugar na final do torneio

São já conhecidos os jovens tenistas que vão disputar, hoje, as finais de singulares, em masculinos e femininos, da 30.ª edição Lawn Tennis Club International U14 Tournament.

Nas meias finais da prova masculina, o português Francisco Sardinha fez jus da sua condição de primeiro favorito e venceu o suíço Tomasz van Zyl, por 2-6, 6-1 e 6-2, mas só depois de ter sido obrigado a dar a volta a um resultado desfavorável (tal como ontem com Arthur Moraes). Ontem, Francisco Sardinha não foi expedito na primeira partida, dominada por Tomasz van Zyl, mas, "apertado", o lisboeta fez uma exibição consistente que lhe deu a presença na final (prevista para as 11:00 de amanhã). Pela frente vai ter o japonês Keiju Yuto, que derrotou o português João de Deus, por um duplo 6-4, sendo o outro finalista.

Na final feminina de amanhã, marcada para as 9:30, vão estar



FINAL DE PARES. Inês Esteves e Francisca Marote venceram prova feminina

Noa Freitas, que derrotou Carolina Bernardo por 6-3 e 6-3, ao mesmo tempo que Constança Fernandes superou Carmo Roletto Rodrigues, por 7-5 e 6-1.

Quanto à prova feminina de pares, a dupla composta pela portuense Inês Esteves e a madeirense Francisca Marote foi a vencedora,

depois de vencer as compatriotas Noa Freitas e Carolina Bernardo, por 6-4 e 6-3 em partidas realizadas ontem, nos "courts" de São Mateus. Na final masculina de pares, o alemão Louis Golz e o japonês Keiju Yuto não deram grandes hipóteses ao brasileiro Arthur Moraes e ao português Si-

mão Pinto, derrotando-os, igualmente, por 6-4 e 6-3.

A 30.ª edição do Lawn Tennis Club International U14 Tournament teve início no passado sábado, 22 de março, com a participação de uma centena de jovens tenistas de 17 nacionalidades.

PUBLICIDADE



DRA. RITA REBOTIM

**MEDICINA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR
(TERAPIAS NATURAIS: TNC-PORTUGAL)**

Aconselhamento personalizado

Consultas: 31 de Março e 1 de Abril

Garanta a sua vaga.

- Apoio a grávidas, bebés, crianças, jovens e idosos.

"Que seu remédio seja seu alimento, e que seu alimento seja seu remédio." (Hipócrates)

"Que a alimentação seja seu único remédio." (Hipócrates)

- Iridologia (diagnóstico da iris);
- Naturopatia;
- Homeopatia;
- Fitoterapia;
- Alimentação natural;
- Tratamentos naturais.

Centro Dietético Internacional F. Pacheco

Rua de São João n.º 60 - Angra do Heroísmo

Tel: 295 214 969 | Telm: 917 931 788

SIGA- NOS NO FACEBOOK

CENTRO DIETETICO INTERNACIONAL DE FRANCISCO PACHECO

<https://www.facebook.com/Centro-Dietético-Francisco-Pacheco-2307504559314709/>



NOTA INFORMATIVA Interrupção do fornecimento de energia elétrica

A EDA - Electricidade dos Açores, S.A. informa os seus clientes que o fornecimento de energia elétrica será interrompido, conforme indicado no quadro que abaixo se apresenta. Por tal, solicitamos a melhor compreensão.

O restabelecimento poderá ser efetuado antes da hora prevista pelo que, durante a interrupção e como medida de segurança, deverão os clientes considerar as instalações em tensão.

Para mais informações, favor contactar o nosso serviço de Call Center através do telefone 800 20 25 25 (chamada gratuita).

DATA	ZONA AFETADA	DURAÇÃO	MOTIVO
31/03/2025	Concelho: Angra do Heroísmo Freguesia: Cinco Ribeiras Zonas: Canada da Ribeira do Mouro, Canada do Pilar, Canada José Ávila Sousa, Estrada João Lourenço da Rocha, Estrada Monsenhor José Machado Lourenço, Ribeira das Cinco, Rua das Canadinhãs	Interrupções Esporádicas Das 10h00 às 11h00	Trabalhos de Manutenção
01/04/2025	Concelho: Angra do Heroísmo Freguesia: São Bento Zonas: Canada do Reguinho, Circular de Angra do Heroísmo, Lugar do Reguinho, Canada da Ribeirinha, Grotta Funda, Largo de São Luís, Lugar do Pico Redondo, Caminho do Reguinho, Canada da Giesteira, Ladeira dos Farias, Lugar Cabouco da Sapatinha, Lugar Cabouco do Jogo, Lugar Cabouco dos Farias, Rua Cabouco do Faria, Canada da Fontinha	Interrupções Esporádicas Das 09h00 às 09h45 e Das 15h45 às 16h30	Trabalhos de Manutenção
	Concelho: Angra do Heroísmo Freguesias: Conceição, Sé Lugar: Largo dos Remédios Zonas: Rua de Santo Espírito, Rua da Conceição, Rua do Morrão, Rua Pero Anes do Canto, Rua dos Italianos	Interrupções Esporádicas Das 09h00 às 09h45 e Das 15h15 às 16h00	



EDITAL

SESSÃO PÚBLICA DO DIA 21/02/2025

Paulo Manuel Martins Luís, Presidente da Assembleia Municipal da Praia da Vitória:

Faz público, nomeadamente tendo em conta o preceituado na alínea b), do n.º 1 do art.º 30.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, em conjugação com o n.º 1, do artigo 10.º e com o n.º 1, do artigo 15.º, ambos do Regimento desta Assembleia, que no próximo dia 21 de fevereiro, pelas 09H30, terá lugar a 1.ª sessão ordinária da Assembleia Municipal, no Pavilhão Desportivo do Porto Martins, freguesia do Porto Martins, deste Concelho, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1. Intervenção do Público;
2. Apresentação e discussão da Informação sobre a Atividade Municipal desenvolvida no período de 30 de novembro de 2024 a 3 de fevereiro de 2025;
3. Apresentação e discussão do Relatório n.º 18/2024-VIC/SRATC da Secção Regional dos Açores do Tribunal de Contas, referente à "Verificação interna da conta da Praia Cultural, Cooperativa de Interesse Público e de Responsabilidade Limitada (exercício de 2023)";
4. Apresentação e discussão do Relatório da Sec-

ção Regional dos Açores do Tribunal de Contas referente à "Verificação interna da conta da Associação para a Gestão do Parque Industrial da Ilha Terceira-AGESPI (Conta de 2023)";

5. Apresentação, discussão e votação da proposta de aprovação do "Mapa de desempenho orçamental de 2024" para integração do saldo da gerência da execução orçamental antes da aprovação dos documentos da prestação de contas;

6. Apresentação, discussão e votação da proposta de Revisão n.º 1 às Grandes Opções do Plano e ao Orçamento da Despesa e da Receita da Câmara Municipal da Praia da Vitória de 2025;

7. Apresentação, discussão e votação da proposta de 1.ª alteração à Nota Justificativa referente ao Mapa de Pessoal 2025, do Município da Praia da Vitória;

8. Apresentação, discussão e votação da proposta de aquisição de serviços de auditoria e certificação de contas do Município da Praia da Vitória - ano de 2025 - Nomeação do Revisor Oficial de Contas;

9. Apresentação, discussão e votação da proposta de renovação da redução de 50% das taxas do Mercado Municipal;

10. Apresentação, discussão e votação da proposta de isenção das taxas inerentes a todos os eventos culturais a realizar até ao final de 2025, pela Praia Cultural-Cooperativa de Interesse Público e Responsabilidade Limitada;

11. Apresentação, discussão e votação da proposta de isenção das taxas inerentes aos eventos culturais a realizar apenas durante o período da Sema-

na Cultural dos Biscoitos-2025;

12. Apresentação, discussão e votação da proposta de celebração de Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências, a celebrar com as freguesias das Quatro Ribeiras, Porto Martins e Vila das Lajes, de forma a assegurar a limpeza, abertura e fecho dos respetivos pavilhões desportivos;

13. Apresentação, discussão e votação da proposta de concessão, por concurso público, da exploração do recinto para espetáculos musicais ao ar livre da Zona do Paúl, com obrigação de nele realizar espetáculos diários entre os dias 1 e 9 de agosto de 2025;

14. Apresentação, discussão e votação da proposta de geminação entre a Câmara Municipal da Vitória e a Câmara Municipal de Praia, Ilha de Santiago - Cabo Verde;

15. Apresentação e discussão da proposta de alteração, excecional, ao Dia Municipal do Bombeiro - Ano de 2025;

16. Eleição de um membro da Assembleia Municipal, em representação do Grupo do Partido Social Democrata, para efeitos de substituição de Raquel Santos Mendonça, nos termos do artigo 5.º, alínea b) do Regulamento do Conselho Municipal de Juventude da Praia da Vitória.

Praia da Vitória, aos 12 dias do mês de fevereiro de 2025.

O Presidente da Assembleia Municipal,
Paulo Manuel Martins Luís



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO,
CULTURA E DESPORTO
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA

AVISO (M/F)

Informa-se que se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, um procedimento concursal de seleção e recrutamento de um trabalhador dotado de competência técnica e aptidão para o exercício de funções de direção intermédia de 1.º grau do cargo de Diretor de Serviços de Pessoal e Gestão Financeira, da Direção Regional da Educação e Administração Educativa, previsto no n.º 2 do artigo 22.º da Orgânica da Secretaria Regional da Educação, Cultura e Desporto, aprovada pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 18/2024/A, de 15 de novembro.

A área de atuação, os requisitos de provimento e o perfil pretendido constam de Aviso que se encontra publicado na página da Internet, Bep-Açores, sob a oferta de emprego n.º 117/2025.

O Presidente do Júri
Rui Miguel Mendes Espínola

120



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO,
CULTURA E DESPORTO
DIREÇÃO REGIONAL DO DESPORTO

AVISO (M/F)

Informa-se que se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, um procedimento concursal de seleção e recrutamento de um trabalhador dotado de competência técnica e aptidão para o exercício de funções de direção intermédia de 1.º grau do cargo de Diretor de Serviços da Atividade Física e do Desporto, da Direção Regional do Desporto, previsto no n.º 2 do artigo 41.º da Orgânica da Secretaria Regional da Educação, Cultura e Desporto, aprovada pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 18/2024/A, de 15 de novembro.

A área de atuação, os requisitos de provimento e o perfil pretendido constam de Aviso que se encontra publicado na página da Internet, Bep-Açores, sob a oferta de emprego n.º 117/2025.

O Presidente do Júri
Ricardo Nuno Vieira Matias

120



TERTÚLIA TAUROMÁQUICA TERCEIRENSE

CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL

De acordo com o estipulado nos estatutos, artigo 12º, n.ºs 1 e 2, da Tertúlia Tauromáquica Terceirense, convoco a Assembleia Geral a reunir-se na sua sede social, pelas 20 horas do dia 27 de março de 2025, mediante a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas, e parecer do Conselho Fiscal relativo à gerência de 2024;
2. Apresentação do plano de atividades para o ano de 2025;
3. Outros assuntos considerados de interesse para a coletividade.

Se pela hora marcada não estiverem presentes a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará meia hora mais tarde com o número de sócios presentes (artigo 12º, n.º3).

Angra do Heroísmo, 13 de março de 2025

O Presidente da Assembleia Geral
Pedro Alberto Moniz Leal

185

TELEVISÃO

RTP-A

SÁBADO 07:45 Zig Zag, **08:47** Acolá Dentro **09:00** Açores Hoje **10:00** RTP3 / RTP Açores **16:00** Notícias do Atlântico Açores 2025 **16:30** Atlântida Madeira **19:05** As Palavras do Mundo **19:19** TecNet **19:28** Sabores das Ilhas - 2025 **20:00** Telejornal Açores 2025 **20:38** A Prova dos Factos **21:08** Portugueses pelo Mundo - Comunidades **21:43** Hotel Império **23:06** Pôr do Sol **23:38** Telejornal Açores 2025 **01:12** Grande Entrevista **02:07** Rua das Pretas **02:52** A Prova dos Factos **02:20** TecNet **02:24** Atlântida Madeira **03:57** Telejornal Açores 2025 **04:26** Cá Por Casa Com Herman José **05:41** Janela Indiscreta **06:07** As Palavras do Mundo **06:22** Visita Guiada **07:09** Do Algarve à Lapónia

DOMINGO 07:30 Zig Zag **09:01** Todas as Palavras **09:30** Eucaristia Dominical **10:30** Biosfera **11:00** RTP3 / RTP Açores **16:00** Notícias do Atlântico - Açores **16:30** De Cá Pra Lá **17:30** Bolsa de Turismo de Lisboa- Travel Market Estreia **20:00** Telejornal Açores **20:34** O Mundo nos Açores **20:38** Fronteira Política **21:08** TecNet **21:15** Teledesperto **22:15** Janela Global **22:46** O Americano **23:30** Telejornal Açores **23:56** Rir Para Ganhar **02:26** Teledesperto **03:26** Fronteira Política **04:13** Telejornal Açores **04:27** Bolsa de Turismo de Lisboa- Travel Market **06:27** Visita Guiada **07:23** TecNet

RTP-1

SÁBADO 05:00 Espaço Zig Zag **05:01** O Panda e o Galo **05:10** Twirlywoos **05:25** Zig, Zag, Zzz e Amigos **05:35** Radar XS **05:40** O Hotel Felpudo **06:00** Agenda Zigzaguar **06:05** Histórias Zigzásticas **06:10** Escola de Heróis **06:30** Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood **06:50** Radar XS **06:55** Agenda Zigzaguar **07:00** Bom Dia Portugal Fim de Semana **09:00** Caçadores Selvagens **10:00** Hora dos Portugueses **10:45** Entre o Mar e a Terra **11:15** Rir Para Ganhar! Extra **11:59** Jornal da Tarde **13:15** Voz do Cidadão **13:30** Estrelas ao Sábado - Campeões ao Desafio Direto **18:00** O Preço Certo **18:59** Telejornal **20:00** Missão: 100% Português **21:00** Taskmaster **00:00** Play - Prémios da Música Portuguesa - Melhores Momentos **01:00** Mudança "Hora de Verão" **01:00** Janela Indiscreta **01:30** Eléctrico **03:00** Telelendadas **04:30** Todas as Palavras

DOMINGO 05:00 Espaço Zig Zag **05:01** O Panda e o Galo **05:10** Twirlywoos **05:25** Zig, Zag, Zzz e Amigos **05:35** Radar XS **05:40** O Hotel Felpudo **06:00** Agenda Zigzaguar **06:05** Histórias Zigzásticas **06:10** Escola de Heróis **06:30** Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood **06:50** Radar XS **06:55** Agenda Zigzaguar **07:00** Bom Dia Portugal Fim de Semana **09:30** Eucaristia Dominical Direto **10:30** Uma Vida Entre os Elefantes **11:30** Mesa Portuguesa... com Estrelas Com Certeza! **11:59** Jornal da Tarde **13:15** Masterchef Portugal **15:015** Rir Para Ganhar **19:00** Telejornal **20:15** Got Talent Portugal **23:15** Mindcage - A Arte de Matar Estreia **01:00** Bio-

sfera **01:30** Eurodeputados **02:00** Terra Europa **02:30** Telelendadas

RTP-2

SÁBADO 06:00 Folha de Sala **06:05** Grandes Monumentos Naturais: O Grand Canyon **06:56** Espaço Zig Zag **06:57** Banda Zig Zag **08:50** O Hotel Felpudo **09:10** Petit **09:20** Pés na Terra **09:25** Zig, Zag, Zzz e Amigos **09:30** No Mundo dos Animais **09:40** Aconteceu Mesmo! **09:50** O Leonel das Moscas **10:00** Agenda Zigzaguar **10:05** O Leonel das Moscas **10:10** Grizzy e os Lemingues **10:25** As Aventuras de Ladybug **11:15** Ideiafix e os Irredutíveis **11:35** Scream Street **11:55** Pablo **12:00** Agenda Zigzaguar **12:15** Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood **12:40** Escola de Heróis **13:00** Nas Profundezas **13:50** Agenda Zigzaguar **13:55** Basquetebol: Campeonato Nacional de Basquetebol Liga Betclit Direto - Imortal x Esgueira **16:07** Biosfera **16:37** Grandes Compositores: A Música do Cinema **17:56** Selvas do Mundo **18:27** Bump **19:01** O Veterinário Jacobs **20:30** Jornal 2 **21:00** Cantadeiras - Carta em Branco 2024 **21:55** Rasgão **00:30** Janela Global **00:55** O Assassinato do Primeiro-Ministro **01:55** Inferno Branco **02:50** Brainstorm **03:40** Viveiro **05:00** Biosfera **05:30** Faça Chuva Faça Sol

DOMINGO 06:00 Folha de Sala **06:05** Grandes Monumentos Naturais: O Grand Canyon **06:56** Espaço Zig Zag **06:57** Banda Zig Zag **08:50** O Hotel Felpudo **09:10** Petit **09:20** Pés na Terra **09:25** Zig, Zag, Zzz e Amigos **09:30** No Mundo dos Animais **09:40** Aconteceu Mesmo! **09:50** O Leonel das Moscas **10:00** Agenda Zigzaguar **10:05** O Leonel das Moscas **10:10** Grizzy e os Lemingues **10:25** As Aventuras de Ladybug **11:15** Ideiafix e os Irredutíveis **11:35** Scream Street **11:55** Pablo **12:00** Agenda Zigzaguar **12:15** Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood **12:40** Escola de Heróis **13:00** Nas Profundezas **13:50** Agenda Zigzaguar **14:00** Desporto 2 **16:05** Caminhos **16:35** 70x7 **17:05** Ensaio **17:15** Bombordo Estreia **17:50** Temos Programa **18:27** Bump **18:55** As Loucuras de Hollywood **20:30** Jornal 2 **21:00** Os Anos dos Milagres **21:55** Nastascha Polké no Misty Fest Estreia **22:40** Voz do Cidadão **22:55** Cinemax **00:00** O Assassinato do Primeiro-Ministro **00:55** O Detetive de Chelsea **01:45** Abel de Lacerda: O Colecionador Utópico **02:45** Brainstorm **03:30** Volta ao Mundo **03:45** Naçara: Uma e Outra Vez **05:00** Caminhos **05:30** Temos Programa

SIC

SÁBADO 04:50 Médico Da Casa **05:20** Etnias **05:55** Edição Da Manhã **08:05** Alô Portugal **11:00** Vida Selvagem: África **11:58** Primeiro Jornal **13:15** Alta Definição **14:15** E-especial **15:00** Estamos Em Casa **18:15** Casados À Primeira Vista - Diário **18:55** Jornal Da Noite **20:20** Tudo Em Família **22:30** Casados À Primeira Vista **01:45** Investigação Criminal Los Angeles **03:50** Telelendadas

DOMINGO 05:00 Uma Aventura **05:55** Edição Da Manhã **08:05** Casa Feliz **10:53** Vida Selvagem: Big Cats **11:58** Primeiro Jornal **13:10** Fama Show **13:40** Domingão **18:55** Jornal Da Noite **20:40** Isto É Gostar Com Quem Trabalha **21:15** Casados À Primeira Vista **23:40** O Clube **01:10** Investigação Criminal Los Angeles **02:35** Telelendadas

TVI

SÁBADO 05:15 Detetive Maravilhas **06:00** Diário da Manhã Fim de Semana **09:10** Em Família **11:15** Ganha Já **11:58** TVI Jornal **13:00** Por um Triz **13:45** A Sentença Especiais **15:55** Quero o Divórcio! **17:00** Big Brother BB2025 - Última Hora **18:00** Big Brother BB2025 - Diário Fim-de-semana **18:55** Jornal Nacional **20:25** Vizinhos para Sempre **21:15** Programa a definir **22:45** Big Brother **23:45** Vai ou Racha **01:30** GTI Plus **01:55** Jardins Proibidos **02:45** TV Shop **04:45** Todos Iguais

DOMINGO 05:15 As aventuras do Gato das Botas **05:45** Diário da Manhã **06:15** Inspetor Max **08:00** As baleias com Steve Backshall **09:00** Missa **10:00** Em Família **11:58** TVI Jornal **13:00** Fantástico **18:57** Jornal Nacional **20:30** Big Brother BB2025 - Gala **00:30** A Herdeira **01:15** Jardins Proibidos **02:30** Remédio Santo **02:45** TV Shop **04:30** Batanetes **04:50** As aventuras do Gato das Botas

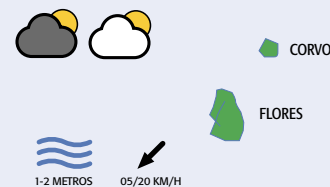
SPORT-TV 1

SÁBADO 01:30 Basquetebol: Gran Canaria x Bahcesehir - Eurocup **03:30** NBA Action - Magazine **04:00** NASCAR Truck Series: NCTs Race At Martinsville - Martinsville Speedway **06:30** D. Radicais: The Outdoor Sports Show - Magazine **07:00** Atletismo: Maurie Plant Meet - Austrália - Cont. Tour Gold DIRETO **09:00** Gil Vicente FC x Benfica - Primeira Liga **09:30** Antevisão: UD Oliveirense x CD Tondela - Segunda Liga **09:55** UD Oliveirense x CD Tondela - Segunda Liga DIRETO **12:10** Gil Vicente FC x Benfica - Primeira Liga **14:20** Casa Pia AC x Rio Ave FC - Primeira Liga DIRETO **16:50** E. Amadora x Sporting - Primeira Liga DIRETO **19:30** Saint-Etienne x PSG - Liga Francesa **20:00** NBA: Orlando Magic x Sacramento Kings DIRETO **22:25** E. Amadora x Sporting - Primeira Liga **22:55** River Plate x Rosario Central - Liga Argentina DIRETO

DOMINGO 02:00 Saint-Etienne x PSG - Liga Francesa **04:00** UFC: Moreno x Erceg - México **05:00** Besiktas x Galatasaray - Superliga Turca **05:30** Casa Pia AC x Rio Ave FC - Primeira Liga **07:40** SC Braga x FC Arouca - Primeira Liga **09:55** Leixões SC x U.Leiria - Segunda Liga DIRETO **12:10** E. Amadora x Sporting - Primeira Liga **14:20** FC Famalicão x AFS - Primeira Liga DIRETO **16:50** Estoril Praia x FC Porto - Primeira Liga DIRETO **19:30** Lille x Lens - Liga Francesa **21:20** Bournemouth x Man. City - Taça de Inglaterra **21:50** Nápoles x AC Milan - Liga Italiana **22:25** Newell's x Boca Juniors - Liga Argentina DIRETO

METEOROLOGIA

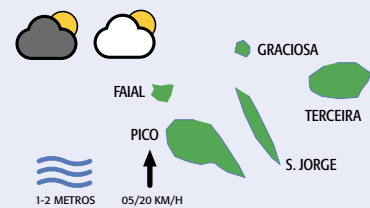
GRUPO OCIDENTAL



Períodos de céu muito nublado com boas abertas. Vento sueste fraco a bonançoso (05/20 km/h), rodando para sul. Mar encrespado a de pequena vaga. Ondas noroeste de 1 a 2 metros, passando a oeste.

STA CRUZ DAS FLORES ▾ 14°C ▲ 18°C
Água do mar 16°C

GRUPO CENTRAL



Períodos de céu muito nublado com boas abertas. Vento do quadrante leste fraco a bonançoso (05/20 km/h). Mar encrespado a de pequena vaga. Ondas do quadrante norte de 1 a 2 metros.

ANGRA DO HEROÍSMO ▾ 13°C ▲ 18°C
Água do mar 16°C

GRUPO ORIENTAL



Períodos de céu muito nublado com abertas. Agua- ceiros fracos. Vento nordeste moderado a fresco (20/40 km/h) com rajadas até 50 km/h, rodando temporariamente para leste e tornando-se bonan- çoso a moderado (10/30 km/h). Mar cavado, tornando-se de pequena vaga. Ondas nordeste de 2 metros, passando a leste.

PONTA DELGADA ▾ 12°C ▲ 18°C
Água do mar 16°C

MARÉS

01:03 Preia-Mar | 07:16 Baixa-Mar
13:27 Preia-Mar | 19:31 Baixa-Mar

S. Bento; **12:00** Santuário de N.ª S.ª da Concei- ção, S. Pedro e Colégio; **12:15** Sta. Luzia; **14:00** Santuário de N.ª S.ª da Conceição; **17:00** Miseri- córdia; **18:00** Sé; **19:00** Sta Luzia.

SERVIÇOS RELIGIOSOS

IGREJA EVANGÉLICA BAPTISTA

Angra DOMINGOS - Rua Jacinto Cândido, 3.

19:30 Culto Q. - Feira Estudo Bíblico e Oração.

Praia DOMINGOS - Rua da Estrela, 41 **11:30** Culto - www.iebpv.org.

INFORMAÇÕES

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Angra do Heroísmo | Pimentel

Praia da Vitória | Cabral

DOMINGO

Angra do Heroísmo | São Mateus

Praia da Vitória | Andrade, Vila das Lajes

TAP PORTUGAL | 707 205 700

Ter./Lis.: 11:50 | **Lis./Ter.:** 09h25

SATA AIR-AÇORES | 295 540 047

Partida: 06:55, 11:00, 13:25, 17:55 Ponta Delgada,

08:45 Horta; 15:50 Pico; 09:30 São Jorge; 11:30 Graciosa

MISSAS SÁBADOS

Angra 15:00 Igreja de São Carlos **16:30** Igreja de S. Gonçalo **17:00** Ermida do Bairro do Lameirinho **18:00** Sé Catedral, Igreja de São Pedro, São Bento e Ermida de S. João de Deus; **18:15** Santuário de N.ª S.ª da Conceição **19:00** Santa Luzia.

Praia 20h00 3º e 4º sáb de cada mês Igreja de S.

Pedro - Biscoitos; **19h00** Igreja do Coração Imacu- lado de Maria - Biscoitos; **16:00** Fontinhas; **17:00** Lajes; **18:00** Matriz da Praia, **11:00** Capela do Lar D. Pedro V (Largo da Luz) **12:00** e **18:00** Do- mingos, Matriz da Praia; **18:00** Capela do Bair- ro Joaquim Alves, S. Brás e Vila Nova; **19:00** Casa da Ribeira, Lajes e Aqualva; **19:30** Santa Rita.

MISSAS DOMINGOS

09:00 Santuário de N.ª S.ª da Conceição; **10:00** Ermida Desterro e Ermida S. Luís; **11:00** Sé, e

REUNIÃO DO BUREAU POLÍTICO DA CONFERÊNCIA DAS REGIÕES PERIFÉRICAS MARÍTIMAS

Artur Lima questiona sobre Política de Coesão



ARTUR LIMA. Governante destacou, em Itália, importância dos Açores

O vice-presidente do Governo Regional, Artur Lima, questionou sobre alterações à Política de Coesão, num “momento em que se discutem políticas de defesa europeia”, na reunião do Bureau Po-

lítico da Conferência das Regiões Periféricas Marítimas (CRPM), ontem, em Itália.

A questão foi dirigida à Economista-Chefe da Direção-Geral do Orçamento da Comissão Euro-

peia, Lourdes Acedo Montoya, presente na reunião.

Artur Lima destacou a importância dos Açores “não só enquanto região ultraperiférica, mas também, e sobretudo, por ser a principal fronteira Atlântica da Europa”.

Como tal, “deve ser devidamente valorizada pela União Europeia (UE)”, defendeu.

O governante recordou ainda que Portugal é um dos membros fundadores da NATO devido à Base das Lajes, na Terceira.

Com a participação de Lourdes Montoya, os presentes no Bureau Político da CRPM tiveram a oportunidade de obter informações sobre o estado de formulação e os desafios que se colocam ao próximo Quadro Financeiro Plurianual (QFP).

Sobre esta temática, Artur Lima sublinhou que “o QFP definirá as prioridades da UE nos próximos anos, pelo que a Região tem que garantir que as suas necessidades são salvaguardadas”.

Terminada a reunião, Artur Lima convidou Lourdes Montoya a visitar os Açores, para inteirar-se localmente das suas especificidades, convite que foi aceite.

OPINIÃO

JOSÉ MIGUEL TOSTE



CALCETEMOS NO MUNDO

Ainda não estava esquecida a deliciosa nota de imprensa do grupo municipal de Angra do Heroísmo da Coligação PSD/CDS/PPM em que criticava a Câmara pela perda do galardão “Município Amigo do Desporto”, quando o Município o ia receber em 2024, não pela primeira vez, mas pelo nono ano consecutivo, assim como, o facto de após o desmentido a oposição municipal não ter tido a hombridade de, pelos mesmos meios, reconhecer que faltou à verdade congratulando-se com a conquista do galardão, e já o Grupo Municipal do PSD/CDS/PPM, pela voz da mesmíssima deputada municipal, emitia mais uma memorável nota de imprensa, desta feita, para estranhar a “ausência do município no processo de candidatura da calçada portuguesa a Património da Humanidade”.

Desta vez, nem a Câmara, nem a Concelhia do PS, vieram a terriro desmentir a deputada municipal que, como no poema de António Gedeão, “(...) sobe, / sobe a calçada, / sobe e não pode / que vai cansada”, provavelmente, por considerarem que há esforços que são inglórios perante atos que apenas refletem a irresponsabilidade de quem coloca em segundo plano a defesa dos interesses do Município em nome da afirmação pessoal, no entanto, basta googlar para perceber que a candidatura da “Arte e Saber-Fazer da Calçada Portuguesa” foi submetida pela Associação da Calçada Portuguesa, criada em 1977, que é participada pela União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa da qual, não fiquem perplexos, que não vale a pena, Angra do Heroísmo é membro efetivo desde 2013, sendo falso que o município esteja ausente da candidatura.

Pela segunda vez, o que já revela um padrão, o grupo municipal do PSD/CDS/PPM com a ânsia de cacetar, qual calceteiro, com força na pedra acaba a martelar o próprio dedo.

Por isso, no que toca a candidaturas, prémios e galardões, sempre que houver vontade de ca(l)cetar o executivo de Álamo de Meneses, o melhor é refletir cantando os primeiros versos de Dancemos no Mundo de Sérgio Godinho, pois, na maioria das vezes, “isto é como tudo / não há-de ser nada”.

FOTOGRAFIA . MACHADO SOARES



REFLEXOS



CARLOS MARTINS

AI PORTUGAL, PORTUGAL, DE QUE É QUE TU ESTÁS À ESPERA?

Portugal vai novamente a votos, pela quarta vez em pouco mais de cinco anos. Desde 6 de outubro de 2019, temos ido às urnas, em média, a cada 1 ano, 10 meses e 15 dias — uma frequência superior à observada durante a Primeira República. Esta elevada rotatividade eleitoral reflete a instabilidade política que o país tem vivido nos últimos anos, marcada por divisões acentuadas entre forças políticas e pela ascensão de movimentos radicais e populistas que se apresentam como alternativa aos partidos tradicionais, mas que, ao longo do tempo, têm gerado mais conflitos do que soluções.

Esse partido deve ter tido gênese no provérbio português “**Bem prega Frei Tomás, faz o que ele diz, não fazas o que ele faz**”, pois não se apresenta como uma alternativa séria, carece de capacidade para agregar consensos e está marcado por casos criminais e comportamentos antidemocráticos — desde condução sob influência de álcool, acusações de assédio e furto qualificado até casos de pedofilia. Aqueles que prometeram “limpar” o país demonstram comportamentos que

nos levam a questionar seriamente a sua integridade e a exigir uma análise mais profunda da ética e da responsabilidade de quem escolhem para ocupar cargos públicos. Neste contexto, é essencial refletir sobre um princípio fundamental da democracia: a importância da estabilidade política. Sem estabilidade, é difícil implementar reformas estruturais e fazer avançar um país que se quer afirmar como uma potência europeia e global. A história portuguesa já nos ensinou que períodos de grande instabilidade conduzem a graves consequências, como as que se registaram durante a Primeira República e que acabaram por resultar no autoritarismo da ditadura do Estado Novo. Não podemos ignorar os riscos de uma instabilidade política prolongada e as suas repercussões para a democracia.

ENTÃO O QUE PODEMOS FAZER PARA REDUZIR ESTA INSTABILIDADE?

Em primeiro lugar, é necessário reduzir a elevada taxa de abstenção. A abstenção é um reflexo da desilusão e do cansaço dos eleitores com um sistema político que, por

vezes, parece estar mais interessado em disputas partidárias do que em solucionar os problemas reais do país. O combate à abstenção exige um empenho genuíno dos partidos para apresentarem propostas concretas e para evitarem recorrer a retóricas polarizadoras, que apenas afastam os eleitores e reforçam o clima de divisão. Em segundo lugar, é urgente promover uma reforma da lei eleitoral. Pessoalmente, sou um defensor do estabelecimento de um **círculo de compensação nacional**, semelhante ao que já ocorre nas eleições regionais açorianas.

A título de exemplo, nas últimas eleições legislativas, mais de **670 mil eleitores** (aproximadamente 10% do total) viram o seu voto não ter qualquer efeito na distribuição de mandatos. Este é um sinal claro de que o sistema eleitoral precisa de ser revisto para garantir uma verdadeira representatividade na composição do parlamento. O modelo do círculo de compensação permitiria garantir que os votos nas regiões mais pequenas ou em partidos menos representados tivessem um impacto real no resultado

final, contribuindo para uma representação mais justa e equilibrada. Em complemento, considero que a revisão da lei eleitoral deveria inspirar-se em exemplos internacionais que já demonstraram sucesso em contextos similares. Há modelos interessantes na **Grécia**, na **Alemanha** e nos **países nórdicos** que podem servir de referência para uma adaptação ao contexto português. Sem querer avançar com a solução definitiva, é importante que o sistema político português faça este exercício de análise para identificar possíveis caminhos que conduzam a uma maior estabilidade e eficácia governativa.

Portugal não pode continuar refém de ciclos políticos instáveis e de um sistema que, em muitos casos, não reflete de forma fiel a vontade dos eleitores. A reforma política e eleitoral é essencial para garantir que todos os votos contem e que o país tenha condições para implementar reformas estruturais de longo prazo. É hora de os nossos políticos demonstrarem coragem e visão estratégica para concretizar o nosso **Fado** de liderar na Europa e no mundo!



CARLOS PINHEIRO

PLENO EMPREGO NOS AÇORES - A REALIDADE OU UM MILAGRE?

Sim, caro leitor, leu bem! Estamos a viver um período de pleno emprego nos Açores! Para os mais distraídos, que talvez não tenham acesso aos relatórios da Secretaria Regional de Estatística, fiquem descansados: os vossos olhos não vos enganam! Estes dados são reais e não “apenas números”, como tantas vezes ouvimos nos acalorados debates políticos. Basta passear pelas nossas ilhas e observar. Em sectores como a restauração, hotelaria e construção civil, encontramos cada vez mais trabalhadores imigrantes. Sim, há um verdadeiro fluxo migratório para os Açores, especialmente de Cabo Verde, Brasil, Angola, Moçambique e Venezuela. Parece que até os imigrantes descobriram que por estas bandas o desemprego é

um conceito quase mitológico. E por quê? Porque há trabalho, porque há oportunidades e porque o desenvolvimento económico das ilhas tem permitido esta integração.

Agora, há sempre aqueles que dirão: “Mas eu conheço algumas pessoas que estão desempregadas!” Ora, é verdade, mas não se enganem. Não estão desempregadas por falta de oportunidades, mas sim porque ainda não encontraram o seu “emprego de sonho”. Com um mercado de trabalho tão dinâmico, estas pessoas podem dar-se ao luxo de esperar pela oportunidade perfeita.

E há ainda aqueles que, vivendo na Ilha Terceira, onde a vida é um autêntico parque de diversões, consideram que trabalhar por tur-

nos ou aos fins de semana seria um autêntico “crime” contra a cultura festiva local. Afinal, como se pode viver as festas da ilha a 100% se se estiver ocupado a trabalhar? Mas não é só na Terceira que este fenómeno ocorre. Em outras ilhas, também se nota que há uma parte da população que prefere usufruir dos tempos livres em vez de agarrar as oportunidades de trabalho existentes.

Este fenómeno não se restringe às classes mais jovens. Também há aqueles que, já habituados a uma vida de apoios e subsídios, não sentem necessidade de procurar emprego ativamente. Com um mercado de trabalho dinâmico e carente de mão de obra, não deixa de ser irónico que existam ainda aqueles que optam por não trabalhar.

Resta a pergunta: até quando durará este cenário? Uma coisa é certa: este feito não se deve — nem poderia dever-se — a qualquer governação de esquerda! Só políticas de direita, com o seu foco na produtividade e no crescimento económico, poderiam criar um ambiente onde o emprego é a norma e não a exceção. A dependência dos subsídios, tão promovida pelas esquerdas, não encaixa neste novo retrato dos Açores.

Por isso, caro leitor, aproveite bem este período. Afinal, não é todos os dias que se pode dizer que vivemos numa terra de pleno emprego. E, para aqueles que ainda estão à espera do seu “emprego ideal”, que não demorem muito — nunca se sabe quando o vento muda de direção!



AVELINO DE FREITAS DE MENESES (*)

OS POBRES E A POBREZA

1. O REGISTO HISTÓRICO

Na sucessão do tempo, o primado do futuro sobre o passado, resultante do surto da prosperidade e da promoção da igualdade, anuncia a sociedade da perfeição, na teoria, uma admissível certeza, na prática, uma presumível incerteza. De qualquer modo, o ímpeto do desenvolvimento obriga sempre à conciliação dos contrários, a saber, o progresso, que brota da competitividade, nunca contra a confiança, e a justiça, que brota da solidariedade, nunca contra a iniciativa.

As revoluções contemporâneas proclamaram, um tanto em vão, a igualdade dos homens. Claro que a revolução francesa de 1789 nos legou a igualdade de todos perante a lei. Porém, as práticas do liberalismo ditaram a felicidade de poucos e a infelicidade de muitos. Claro que a revolução russa de 1917 nos prometeu a emancipação dos oprimidos e a criação da sociedade sem classes. Porém, as práticas do socialismo, pelo fomento da ditadura contra a liberdade, aniquilaram a iniciativa dos povos, tudo vertido na proliferação da miséria. Dito isto, embora difícil, a solução demanda cada vez mais a conciliação dos contrários. Neste caso, do liberalismo, que incrementa a produção de riqueza, ventre de gestação da prosperidade, com o socialismo, que promove a redistribuição de riqueza, através da contribuição coletiva, justa e obrigatória.

E, aparentemente, na ressaca da 2ª guerra mundial, a Europa descobriu o caminho do entendimento, traduzido na emergência do Estado Social, que nasce da humanização do capitalismo, por aperto do comunismo. Esta relativa conciliação do capital com o trabalho cria um universo de oportunidades, de expectativas para os mais jovens, de estabilidade para os adultos, de proteção para os mais velhos. Mas, agora, descortinamos o declínio europeu perante os

Estados Unidos, e até face às potências emergentes euro-asiáticas e sul-americanas. Uma ameaça de decomposição do Estado Social, minado pelo envelhecimento da população, que reduz o financiamento da despesa pública, um contratempo para o qual a imigração constitui fraco remedeio. Um prenúncio do empobrecimento de todos, insuportável para muitos dos mais necessitados. Afinal, uma sentença de perpetuação da miséria, que obriga poderes públicos e associações particulares à definição de estratégias de combate à pobreza e de inclusão social.

2. A POBREZA NOS AÇORES

A pobreza é universal! Inclusive, sobressai nas mais ricas paragens do Norte, da América e da Europa, onde identificamos os melhores padrões de vida. Em Portugal, um país remediado, porque pobre entre os ricos e rico entre os pobres, não escapamos aos malefícios da paupérie. E, nos Açores, somos os portugueses mais pobres de todos. Muito naturalmente, porque a nossa história, de mais de meio milénio, foi quase sempre madrastra. Muito estranhamente, ao cabo de meio século de Autonomia, após a realização de investimentos mil para superação do atraso, sob a repartida e diferenciada batuta dos partidos políticos dominantes: o PSD e o PS. Quererá isto dizer que já não temos alternativa? Pois, talvez! E, se assim for, nada mais nos resta do que pobreza e mais pobreza.

Eu, como muitos outros, sou corresponsável pelo estado da Região. Um pecado sem remissão, resultante de uma participação de mais de seis anos na governação. Aliás, entre 2018 e 2020, fui até coparticipante da génese, apresentação e execução da Estratégia Regional de Combate à Pobreza e à Exclusão Social (ERCPES). E os resultados então alcançados foram um sucesso? Não, longe disso! E

os resultados então alcançados foram um fracasso? Não, longe disso! Porém, como o caminho se faz caminhando, obtiveram-se proveitos animadores. Já desanimador e condenável foi a interrupção do processo. E porquê? Por força de alguma avaliação técnico-científica? Não! Simplesmente, por força de uma mudança política, comum nas democracias. E, no exercício grotesco do poder, os novos mandantes quiseram uma nova cara, só sua, e um novo plano, só seu. Contudo, o capricho saiu caro, muito caro, porque traduzido numa longa inação, com os pobres cada vez mais pobres. Mas há mais! Vivemos em instabilidade política nos Açores, em Portugal, na Europa e em todo o Ocidente. Logo, entre nós, mais tarde ou mais cedo, surgirá um renovado arranjo governativo. E o que trará de diferente um tal concerto? Pois, nada! O atual PRISC (Plano Regional para a Inclusão Social e a Cidadania) irá para o lixo e, após outra nefasta dilação, despontarão um novo ator, cumulado de inumeráveis excelências, e um novo documento, parco e pobre em palavras, abundante e rico em ilustração. Oxalá um dia os políticos entendam que o bem-estar das gentes acarreta a busca de entendimentos duradouros, que possibilitem a continuidade das boas práticas, independentemente da coloração dos seus promotores. A persistirem no erro, tais governantes, se já não são, serão então os coveiros da Democracia.

Neste lodo, os mandantes ainda evidenciam um leve rebate de consciência. Porém, em vez da correção do rumo, optam pela ilusão dos factos. Por isso, é penosa a audição do mentor do PRISC, um reputado universitário coimbrão, que insiste no respeito pela defunta ERCPES, assumindo a condição de submisso assalariado, que repete a cartilha imposta pelo patrão. E simplesmente para afrouxar a oposição política e social.

O PRISC não é um plano inovador, o que não significa que seja necessariamente mau. Cá dentro e lá fora, há muito que as medidas propostas para a Educação, a Saúde, o Trabalho e a Habitação compõem o cardápio das recomendações de todos os poderes, que registam resultados tão benéficos quanto insuficientes, e jamais invertíveis de uma assentada. O PRISC é um plano arrojado, o que não significa que seja necessariamente bom. Se devidamente aplicada, apesar do injustificado atraso da sua conceção/implementação, uma tal panóplia de intervenções surtirá na melhoria das condições de vida dos necessitados.

No PRISC, a ambição coexiste com a contradição. Com uma abrangência total, o plano privilegia naturalmente os mais débeis, a saber, as crianças e os idosos. Acerca das crianças, e no acesso às creches, propõe a discriminação positiva das mais carenciadas. Porém, há não muito tempo, por livre vontade, o parlamento aprovou uma recomendação que, em caso de dificuldade de admissão, aconselha o governo à exclusão dos mais pobres. Afinal, em que ficamos? Ao lado, e bem, das crianças, ou ao lado, e mal, do parlamento? Acerca dos idosos, anotamos o prometido acréscimo de cuidados, justificável em contexto de envelhecimento social. Porém, no último meio século, a progressão da velhice superou exponencialmente a oferta de serviços ao domicílio e de lugares nos lares. Agora, em escassos quatro anos, a inversão será total? Oxalá!

O PRISC enuncia dois objetivos fundamentais: a necessidade de libertação dos nossos concidadãos da pobreza; a impossibilidade de recaída dos nossos concidadãos na pobreza. Contudo, assume demasiadamente o caráter de um plano de caridade, falho de contratualização, o mesmo é dizer, de responsabilização dos indivíduos e das

famílias. E se a atenuação das carências económicas, até alimentares, não for acompanhada por um processo de emancipação das nossas gentes, permanecerá a dependência de muitos, uma ameaça à prosperidade de todos. Assim, à preponderância da medida conjuntural, efémera, há que contrapor a intervenção estrutural, permanente.

Até 2030, apesar do arrojo dos anúncios, a ONU não erradicará a pobreza da face do Mundo, por falta de poder e de recursos, e a UE não erradicará a pobreza da face da Europa, por força da apressada alocação de meios financeiros a gastos militares. Aproximamo-nos de um tempo de “vacas magras”, quando importa com menos fazer mais. Em contraciclo, o PRISC é um plano de um tempo de “vacas gordas”, pois demanda mais dinheiro (muito mais dinheiro, que ninguém verdadeiramente enxerga), mais pessoal (por exemplo, professores e médicos, que permanecerão em decréscimo por mais de uma década, cá e lá) e mais espaço (incompatível com a tradicional letargia da construção de habitação pública ou comparticipada). Neste contexto, e se tudo foi convenientemente avaliado, a transparência reclama pela divulgação dos custos previstos e pela garantia governamental da sua cobertura. E, por acréscimo, que se explique o modelo de financiamento, após a extinção do milagroso PRR. Claro que já nos apontaram a via da priorização dos projetos. Importa, entretanto, recordar que priorização é sinónimo de exclusão. E, uma vez mais, de quem?

3. A MAIS-VALIA DA EDUCAÇÃO

No combate à pobreza, por entre uma panóplia de estratégias, demanda realce a escolarização dos povos. E porquê? Porque, no passado, o progresso da economia e da sociedade derivava essencialmente da abundância de matérias-primas e de mão de obra. Porque, no presente, o progresso da economia e da sociedade deriva simplesmente do acesso ao conhecimento. Quer isto significar que, no futuro, a educação é o melhor investi-

mento na promoção do desenvolvimento. E porquê? Porque é ela que diminui a desigualdade entre os homens, assegurando o bem-estar em proveito de todos. Por outras palavras, a partir de agora, mais do que os recursos, valem as qualificações, obtidas pela formação científica, técnica e profissional. Neste contexto, importa passar às novas gerações a mensagem de que vale a pena estudar. E porquê? Porque sair da escola sem um diploma, isto é, sem uma qualificação, é o mesmo que deixar o futuro na escola, sob o peso de um presente sem horizontes.

E a formação principia cedo e jamais acaba! Na 1ª infância, a demandar o acréscimo da rede de creches e amas; no pré-escolar, a requerer a cobertura do universo dos destinatários; nos ensinos básico e secundário, a exigir de todos a conclusão da escolaridade obrigatória; no ensino superior, a reclamar maior frequência e a indispensabilidade da licenciatura; na formação ao longo da vida, a facultar aos técnicos e aos profissionais a adequação dos conhecimentos às repentinas transformações da sociedade.

Esta é a hora do desenvolvimento humano, que implica uma oportunidade para todos, acessível pela ação educativa. E, depois da batalha do alargamento da escolaridade obrigatória e da facilitação do acesso à universidade, este é o tempo da definição de uma nova meta, a saber, a melhoria das aprendizagens. Só assim a educação cumprirá a sua insubstituível missão de agente de promoção da economia e de nivelamento da sociedade. Para tanto, há que redefinir as prioridades do investimento público, jamais cingido à construção de edifícios e à compra de equipamentos, sempre direcionado para o tratamento das vertentes mais complexas, a pedagógica, a científica e a cultural, único meio de conversão dos diplomas académicos em competências úteis, que garantam o sucesso dos estudantes.

A escola enfrenta, entretanto, uma missão assaz complexa. Por obrigação da democracia, possui por lema a inclusão, que

define mínimos. Por imperativo do desenvolvimento, possui por estratégia a competição, que exige máximos. Por outras palavras, o sistema educativo persegue o desígnio da formação, em simultâneo, de cidadãos, que garantam a harmonia social, e de profissionais, e eventualmente cientistas, que assegurem o progresso social. Uma tarefa hercúlea, nunca de dias ou meses, sempre de anos ou décadas. E se, para tanto, não esmorecer a vontade política.

3.1. A FUNÇÃO DO ENSINO PROFISSIONAL

As recomendações da OCDE aconselham à recuperação e ao desenvolvimento de soluções educativas mais práticas, ainda longe da consolidação. Entre nós, três fatores contribuem para a inércia: a debilidade do tecido empresarial, lento na absorção dos formandos; a indefinição do financiamento das escolas profissionais, desprovido de previsibilidade; a conversão das vias profissionalizantes em refúgio dos incapazes, à laia de recurso de última instância das estratégias de recuperação do abandono e de remediação do insucesso. Neste contexto, urge a transformação do ensino profissional em solução para todos, com capacidade de combate à desistência, à desqualificação, ao desemprego e à marginalidade. Uma missão árdua, consequência do histórico atraso científico e tecnológico, originado pelo desprezo das artes mecânicas, que estimulam o dinamismo económico, e pela valorização das ocupações político-militares, que propiciam o marasmo social.

No PRISC, vislumbramos um propósito de fortalecimento do ensino profissional, adequado ao caráter da economia regional. É o que deduzimos da proposta de cursos, que brota das necessidades da agropecuária, do turismo e dos demais serviços. Entretanto, se tais soluções de ensino visam especificamente os mais necessitados, corremos o risco da persistência da discriminação, por conseguinte, do adiamento da igualdade. No limite, vamos regressar ao antes do 25 de abril, quando os liceus acolhiam os mais ricos e as escolas

técnicas os mais pobres. E nem sequer vamos debelar o embuste de hoje, quando nos ensinos básico e secundário os mais ricos ingressam nos colégios privados e os mais pobres nas escolas públicas, quando no ensino superior os mais ricos acedem às universidades e os mais pobres aos politécnicos. Ademais, todos os sistemas de ensino beneficiam da existência de um tronco comum, para garantia do entendimento com igualdade do mundo e das coisas. Assim, a opção por uma via diferenciada, eventualmente profissionalizante, demanda maturidade. E, por acréscimo, pressupõe necessariamente quer a inversão de percurso, quer o acesso à universidade. Só assim, os ensinos regular e profissional possuem uma idêntica dignidade, contra a exclusão de quem quer que seja.

* * *

Enquanto os políticos se comprazem a fazer, desfazer e refazer planos de combate à pobreza, sem consideração pela dura realidade, os pobres só não agonizam e morrem porque deles cuidam, sem a pretensão do vedetismo, os particulares e as instituições. Cada vez mais, a livre associação dos cidadãos facultava a descoberta de soluções, que suprem as carências mais imediatas. A propósito, relembremos a utilidade dos bancos alimentares contra a fome, dos grupos de rotários e lions e das associações de seniores. De resto, ainda sobra a assistência da Igreja, fiel à imitação de Cristo, que equipara o auxílio aos necessitados a uma obrigação de consciência. A comprová-lo, e entre nós, recordemos o exemplo de Monsenhor Weber Machado, cuja ação caritativa até incomodava a inépcia de todos os poderes, antes e depois do 25 de abril. E porquê? Porque alheia às agruras dos quotidianos mais infelizes, a generalidade dos agentes políticos de todos os matizes ainda não descobriu que, por vezes, antes a morte do que a pobreza!

(*) Professor Catedrático de História, Universidade dos Açores (CHAM e FCSH).



»
GUALTER FURTADO

ORÇAMENTO DE LONGO PRAZO DA UE-QUADRO FINANCEIRO PLURIANUAL 2028-2034 PREPARAÇÃO



1. ENQUADRAMENTO GERAL

O Governo dos Açores no plano interno é o responsável político pela gestão dos Fundos Comunitários;

A Direção Regional do Planeamento e Fundos Estruturais é a responsável técnica e operativa pela gestão dos Fundos Estruturais e Comunitários nos Açores;

A Direção Regional do Orçamento tem a responsabilidade operativa nas áreas do orçamento, tesouro e contabilidade pública regional, incluindo a contabilização dos Fundos Comunitários;

O Conselho Económico e Social dos Açores (CESA) tem na área das suas funções o acompanhamento na afetação e execução dos Fundos Comunitários, acresce uma competência específica no Modelo de Governação do PRR-A, competindo-lhe acompanhar e pronunciar-se sobre a execução deste Plano, bem como da aplicação de todos os Fundos Comunitários na RAA;

O Tribunal de Contas pela sua Secção Regional dos Açores tem a competência de avaliar e controlar, incluindo a legalidade da aplicação dos dinheiros pú-

blicos, o que se aplica também em relação aos Fundos Comunitários;

A Assembleia Legislativa da RAA, como órgão máximo da autonomia dos Açores, tem a competência de aprovar, apreciar, avaliar e controlar a forma como estão a serem geridos e aplicados os Fundos Comunitários;

Os montantes fixados para os Planos e Programas dos Fundos Comunitários atribuídos aos Açores resultam de processos de negociação com o Governo da República que é quem tem a competência de articular estas matérias com a Comissão Europeia, sem prejuízo das ações desenvolvidas pelas autoridades regionais e dos deputados europeus junto das diferentes instâncias europeias, principalmente no que se refere aos programas específicos no âmbito das Regiões Ultraperiféricas;

2. PROGRAMAÇÃO 2014-2020 DOS FUNDOS EUROPEUS

Fundos Europeus aprovados para Portugal = 33,4 mil ME

Pagamentos efetuados aos Beneficiários = 26,8 mil ME (taxa de pagamentos de 80%)

Fundos Europeus aprovados para os Açores = 2 mil ME

Financiamento Elegível Açores = 2,6 mil ME

Pagamentos efetuados aos beneficiários nos Açores = 1,6 mil ME (taxa de pagamentos de 84%)

Fonte: Parecer do CESA sobre a Aplicação dos Fundos Comunitários – 3º trimestre de 2023

Taxa de Afetação aos Açores: 2 mil ME/33,4 mil ME vezes 100=5,98%

Em termos setoriais o maior beneficiário deste Quadro Financeiro Plurianual de 2014-2020 de Fundos Comunitários foi o Setor Público;

3. PROGRAMAÇÃO 2021-2027 DOS FUNDOS EUROPEUS

23 mil ME do Portugal 2030

PRR 13,9 mil ME (13 junho de 2021), tendo posteriormente sido reforçado para 18 mi ME

Fundos Comunitários para os Açores no período de 2021-2027 = 3.257 ME (Anuncio do Presidente do Governo em 10 setembro 2020)

Açores 2030 = 1.140 ME, o que equivale a 5% do Total do País

PRR Açores = 580 ME

Prioridades fixadas no âmbito deste período:

Inovação e Digitalização, Europa Verde (energias renováveis, etc),

Europa mais conectada (redes de transportes e digitais estratégicas).

Europa mais social e próxima dos Cidadãos,

Os privados, designadamente as empresas continuam a queixarem-se que neste Quadro em vigor, incluindo o PRR-A, os Fundos continuam a serem orientados prioritariamente para o Setor Público, acresce que as execuções estão a ter muitos problemas e entraves, para os quais concorrem a própria novidade no modelo de gestão dos investimentos, alteração de preços, dificuldades no lado das disponibilidades das empresas prestadoras dos serviços e fornecimento de bens e serviços responderem ao aumento da procura, burocracia, formato dos Programas, como é o caso no programa da capitalização das empresas incluído no PRR-A, entre outras restrições, incluindo as da responsabilidade da administração pública,

4. PREPARAÇÃO DO NOVO ORÇAMENTO EUROPEU – QUADRO PLURIANUAL EUROPEU 2028 – 2034

• Sugestão para posição dos Açores junto do Governo da República e da Comissão Europeia:

- Reafirmar o nosso Estatuto de Região Ultraperiférica e simultaneamente de fronteira da Europa (atlântico norte), e com o forte comprometimento com o projeto europeu,

- Serem um Pilar da ponte entre a Europa e a América e “porta aviões” no meio do atlântico norte,

- Acrescenta muito mar à União Europeia,

- Assegurar que neste novo quadro plurianual europeu, que deverá ser muito influenciado pelo necessário reforço da componente militar para a defesa dos países da EU, as verbas de fundos comunitários para os Açores não sejam penalizadas, tendo por base o seu atraso estrutural, estatuto de RUP e as funções que pode desempenhar enquanto Região Fronteira. Neste contexto, importa assegurar que as taxas de execução dos diferentes investimentos no atual Quadro Plurianual Europeu 2021-2027 são positivas, isto é, fundamental, mesmo tendo como referência as dificuldades já referenciadas, esta é uma exigência que deve ser levada muito a sério pelos órgãos de governo próprio dos Açores.

• Sugestão para mais transparência e participação da sociedade civil açoriana no acompanhamento dos Fundos Comunitários:

- O peso dos Fundos Comuni-



tários nos últimos anos no financiamento do Orçamento Regional (23,7%) dos Açores tem vindo a ser reforçado, sendo a sua segunda mais importante fonte de financiamento e logo a seguir às Receitas Próprias, constituídas principalmente pelos Impostos (55,8%), ultrapassando mesmo as Transferências do Orçamento Geral do Estado (20,5%), o que atesta bem a importância que a União Europeia representa para a Região Autónoma dos Açores,

- Neste Novo Quadro Financeiro Plurianual Financeiro, em termos de prioridades, importa assegurar que as sustentabilidades ambientais e económicas assumem uma grande relevância, bem como a prevenção de catástrofes naturais, já que as prioridades da educação e da saúde são responsabilidade evidente

e Constitucional da República Portuguesa, isto não significa abdicar da Autonomia nestes Setores, mas sim que a República assegura os sobrecustos na RAA com o financiamento com estes Setores, a que acrescem pelo menos 80% a 85% dos custos com os Projetos de Interesse Comum.

- Paralelamente a Coesão Social e o Combate às Dependências estão claramente inseridos nas prioridades da União Europeia, -Melhorar significativamente o autoabastecimento alimentar,

- Alavancar a competitividade da economia açoriana,

- Conectar em termos de acessibilidades de transportes e digitais os Açores com a União Europeia,

- Inserir a Universidade dos Açores nas redes de investigação europeias e dotá-la de meios de ponta nas áreas da Oceanografia e Pescas, programas de estudos científicos do Clima e dos Vulcões,

- O Governo dos Açores deve reforçar a disponibilização de informação relativa aos Fundos Comunitários aos cidadãos, às instituições públicas e privadas e às empresas, de forma atualizada, permanente e com acesso fácil, presentemente e com exceção do PRR-A esta informação não está disponível e a que existe é de difícil acesso e está quase sempre desatualizada.

2027) um cidadão residente nos Açores ter conhecimento dos montantes atualizados das verbas para os diferentes Planos e Programas em execução e muito menos quanto já foi executado. Esta deficiência não é exclusiva deste ciclo político, nem da RAA.

- O Modelo de Governação do Quadro Orçamental Europeu 2028-2034, deve seguir o mesmo Modelo do que existe atualmente para o PRRA, isto é, envolvendo também a sociedade civil, não restringindo o Modelo de Governação apenas a representantes do setor público como acontece presentemente com o Açores 2030,

- Um outro aspeto muito importante a salvaguardar neste relacionamento e participação dos Açores na União Europeia é dar-se mais notoriedade e visibilidade aos investimentos com participação de Fundos Comunitários, pois isto será um contributo para os Cidadãos terem a noção da importância do projeto europeu, e participarem mais nas eleições para o Parlamento Europeu, taxas de abstenção de 75% são verdadeiramente um sintoma de que algo não está bem e urge corrigir, ações como a que a Presidência da ALRAA se prepara para fazer com a promoção de uma Conferência sobre os desafios da União Europeia são um contributo positivo para nos sentirmos mais próximos deste Projeto Europeu,





JOSÉ PAULO LIMA (*)

GANADARIAS DA NOSSA TERRA: OLÉ TOIRO TERCEIRA UMA NOVA MARCA TAURINA

É um facto provado que a emigração leva no coração um pedaço da sua terra cravada ao peito, qual sintoma de identidade que orienta quem empreende a melhoria das suas condições de vida em geografias onde a prosperidade, e a cultura de vida podem ser melhores. Os açorianos são um povo emigrante em constante mobilidade, disperso pelo mundo inteiro e que leva como grande bandeira a cultura do Espírito Santo... e já agora o carnaval e a tauromaquia.

Um dos grandes pontos aglomeradores da nossa comunidade na América do Norte é sem dúvida a tauromaquia! Tanto nos E.U.A., como no Canadá a festa brava junta açorianos e à volta deles muitos portugueses em festas que são autênticas romarias, onde se vive, se sente, se canta e sobretudo se fala em português. Este fenómeno estabeleceu ganaderias, ou pelo menos protótipos delas, deu lastro a pastores que seguiram das ilhas e imagine-se até tem cavaleiros, forcados e matador de alternativa que mostra pujança de uma comunidade, que tal como a extensão das terras americanas, aumentou tudo à sua proporção. É claro que o papel festivo dos terceirenses foi e é fundamental em todo este



FOTOGRAFIA. JOSÉ LIMA

IVO SILVA, FABRÍCIO RICO, o maioral Manuel Silva e Roberto Silva. Figuras importantes da ganaderia

processo e a verdade é que já se debate a continuidade desta tradição que já conta com a 3ª e 4ª geração com bastante efetividade.

Da Ilha Terceira levaram-se as rivalidades ganaderas, e por lá se as manteve com as casas de bravo criadas. Conservaram-se os usos e costumes mais antigos

e com regularidade são muitos os protagonistas da festa que são solicitados a andar cá e lá tentando mimetizar o que por cá se passa. Falo dos nossos cavaleiros, dos nossos forcados, mas também dos nossos capinhas que cruzam meio Atlântico para oferecer a um povo ávido um pouco do que por cá se passa.

Se a emigração para o Brasil de finais a meados do século XIX gerou receita suficiente para alguns indivíduos, sobretudo da Ribeirinha, se tornarem detentores de terra e gado, tornando-se criadores de toiros bravos como os senhores da cidade, hoje em pleno século XXI assistimos a um caso no mínimo curioso pejado de vários pontos de análise, feitas à volta do toiro e do sentir terceirense. O fenómeno da nova ganaderia terceirense *Quinta do Olé toiro* é essa circunstância.

Os finais do ano de 2024 trouxeram a notícia, circulada nos

meios mais populares, que um *canadiano emigrante*, havia comprado uma das ganaderias terceirenses mais antigas ainda em atividade. Falamos de Fernando Marques que adquiriu a ganaderia de Eliseu Gomes, legado do antigo criador de toiros já desaparecido Álvaro Inácio Gomes, homem conhecidíssimo do meio taurino terceirense.

O novo ganadero de S. Brás fez com tal pompa e circunstância que a algazarra, surgida nos canais de streaming *online* mexeram com aquilo que foi o defeso taurino popular terceirense. Falou-se de uma marca, há música sobre ela, e até se criou como ícone uma figura terceirense com alta penetração social nos media *online* terceirenses e da diáspora...falo de Ivo Silva claro! O que parecia uma, e perdoo-me o termo, *tarraçada dos diabos* é hoje do conhecimento geral de toda a comunidade terceirense, sendo precisamente nos arraiais da Ilha Terceira



TOIRO COM PELAGEM característica das origens da ganaderia



UM BONITO toiro puro



VACAS DE VENTRE e pleno biscoito da atalhada

onde os toiros, antes pertença de Eliseu Gomes irão correr. Fez-se um bailinho de Carnaval de sucesso garantido e a verdade é que a marca está lançada e de vento em popa... genial convenhamos, um caso de estudo de marketing!

A verdade é que Fernando Marques já leva toiros no Canadá há muito tempo, faz as suas touradas à corda *canadianas*, com bastante regularidade e até a sua imagem parece ser fácil de prender a atenção, uns em jeito de admiração, outros de carácter mais brejeiro. A marca está nas bocas do povo, e é ver os aficionados mais antigos, céticos a ver no que dá....

Falando de toiros tive a oportunidade do na manhã do passado sábado, aproveitar o esplendoroso dia que nos brindava a incipiente Primavera para me deslocar ao mato terceirense, ao solar do nosso toiro bravo, cada vez mais condicionado territo-

rialmente pelo aparecimento de inúmeras explorações agropecuárias em seu redor que, que como é natural, exploram também o interior terceirense. Com o Pico de Bagacina ao fundo fui recebido com interesse e simpatia: pelo maioral Manuel Silva, coadjuvado pelo seu sogro Roberto Silva e pelo forçado Fabrício Rico que nos desvendaram aquilo que é o efetivo da ganaderia *Olé Toiro Terceira*. Claro que a presença indispensável também nesta visita, e regular em praticamente o que se passa nas pastagens *Olé Toiro*, é, Ivo Silva! Digamos que o gestor de marketing da casa é uma figura afável e que emprestou um cunho de humor e perspicácia a esta esplêndida visita à ganaderia.

Para quem o toiro é uma forma de levar e encarar a vida como o meu, é sempre um regalo contemplar os animais a campo, ver o seu comportamento

pascenteiro, a sua fisiologia normal em pastagem onde tudo se faz de forma natural e onde se consegue entender com propriedade a importância e utilidade da sua criação.

Num efetivo composto por cerca de 20 toiros corridos, quase dúzia de puros e três dezenas de vacas, os animais luziam um aspeto lustroso, conducente com os cuidados alimentares impostos pelo proprietário e maioral, uma verdadeira dádiva visual para um entusiasta como eu.

Prevêem-se, segundo informações dos cuidadores da ganaderia, quase duas dezenas e meia de touradas contratadas um pouco por toda a ilha, o que revela a efetividade da mensagem que, entretanto, foi criada em torno da marca *Quinta do Olé Toiro*. Há uma ferra agendada para 12 de Abril, amplamente divulgada por todo lado, com influências do lado de cá e de

lá do Atlântico, numa divulgação no mínimo suis generis e com uma forte vertente extra-aurina. Disse-me Ivo Silva, sem divulgar grandes pormenores, qual show-man de renome, que ele próprio iria ser um dos atuantes, mas que o irmão do ganadero iria atuar entre outras surpresas que irão ser reveladas a seu tempo... isto da inovação tem muito que se lhe diga, a verdade é que espere para ver o que trará esta ferra, momento que na ganaderia brava é dos mais tradicionais e importantes no maneo de uma casa de bravo.

A marca está aí, a ganaderia está falada e o gado pela sua impecável presença promete a continuidade da divisa preta e vermelha nos arraiais terceirense essa é que é essa...

(*) Médico Veterinário
Doutor em Produção animal
jprplima@gmail.com



UM DOS TOIROS corridos



MANUEL SILVA O MAIORAL depois de todo o gado tratado



Nota de Abertura

A Comissão Europeia apresentou o Livro Branco sobre a Defesa Europeia — Prontidão 2030, e no âmbito do plano ReArm Europe/Prontidão 2030, um ambicioso pacote de defesa, proporcionando instrumentos financeiros aos Estados-Membros da UE para fomentar o investimento nas capacidades de defesa.

O plano ReArm Europe/Prontidão 2030 reforça as capacidades de defesa pan-europeias com novos instrumentos financeiros, ao passo que o Livro Branco estabelece uma nova abordagem no domínio da defesa e identifica necessidades de investimento.

Estas medidas visam dar resposta à urgência a curto prazo de apoiar a Ucrânia, mas também à necessidade premente a longo prazo de reforçar a segurança e a defesa da Europa.

O Livro Branco apresenta soluções para colmatar lacunas críticas em termos de capacidades e construir uma base industrial de defesa robusta. Propõe formas de os Estados-Membros investirem fortemente na defesa, adquirirem sistemas de defesa e reforçarem a prontidão da indústria de defesa europeia a longo prazo, o que é essencial para a segurança da Europa. A Europa deve investir na segurança e na defesa do continente, continuando simultaneamente a apoiar a Ucrânia a defender-se da agressão russa.

Tal como anunciado pela presidente da Comissão Europeia, **Ursula von der Leyen**, o Plano ReArm Europe/Prontidão 2030 permite gastos superiores a 800 mil milhões de euros neste âmbito.

Prof. Doutor Alfredo Borba
**coordenador do
Europe Direct dos Açores**

União Europeia avança com metas de poluição zero para 2030

A Comissão Europeia e a Agência Europeia do Ambiente publicaram o segundo relatório de acompanhamento e prospetiva da poluição zero, que apresenta uma panorâmica do trabalho da União Europeia para cumprir as metas de poluição zero para 2030. A Comissão publicou também o seu quarto relatório sobre o Programa Ar Limpo.

Estes relatórios mostram que as políticas da União contribuíram para reduzir a poluição atmosférica, a utilização de pesticidas e o lixo de plástico no mar. No entanto, os níveis de poluição continuam a ser demasiado elevados, em especial devido ao ruído nocivo, às libertações de microplásticos para o ambiente, à poluição por nutrientes e à produção de resíduos. De acor-



do com os relatórios, é necessária uma ação muito mais forte para alcançar as metas de redução da poluição para 2030.

Ambos os relatórios são acompanhados do primeiro painel de controlo da poluição zero, que mostra os progressos realizados pelas

regiões da União Europeia e por todas as capitais na consecução de um ar, água e solo mais limpos.

O painel destaca 15 regiões da Áustria, Finlândia, França, Alemanha e Suécia, que atualmente apresentam os níveis de poluição mais baixos da União Europeia.

Serviço de assistência para apoiar as PME da no cumprimento das sanções

A Comissão Europeia lançou um novo balcão único que presta um apoio vital às pequenas e médias empresas europeias que navegam no complexo panorama do cumprimento das sanções.

O Serviço de Assistência da União Europeia para as Sanções oferecerá uma vasta gama de serviços

concebidos para ajudar as PME a cumprir as sanções da União em todo o mundo, reduzindo o risco de incumprimento e os custos associados. A União Europeia tem mais de 40 regimes de sanções a nível mundial.

O serviço de assistência prestará apoio personalizado às PME que

realizam controlos do dever de diligência em matéria de sanções, sem custos para as empresas. O serviço de assistência gerirá um sítio Web específico com informações relacionadas com sanções, orientações específicas por país, eventos, sugestões, e ensinamentos retirados.

União de Competências

A Comissão Europeia apresentou a iniciativa União de Competências que apoiará o desenvolvimento do capital humano da União Europeia para reforçar a sua competitividade. Esta é uma iniciativa fundamental dos primeiros 100 dias desta Comissão, e tem os seguintes objetivos fundamentais: garantir níveis mais elevados de competências básicas; proporcionar aos adultos oportunidades ao longo da vida para regularmente melhorarem as suas competências e se requalificarem; facilitar o recrutamento por parte das empresas em toda a UE; atrair e reter as competências e os



talentos necessários para a economia europeia; garantir uma sólida base de governação, apoiando-se

no novo Conselho Europeu de Alto Nível sobre as Competências, que será orientado por um Observatório Europeu de Informações sobre Competências.

Ao longo dos próximos anos, a Comissão lançará uma série de ações para concretizar a União das Competências, em estreita colaboração com os cidadãos, as empresas e os prestadores de ensino e formação. Das crianças em idade escolar às pessoas que se aproximam da reforma, esta iniciativa dará às pessoas em toda a Europa as competências de que necessitam para melhorar a sua vida.



MÁRCIA PAVÃO (*)

A VISÃO E ATUAÇÃO DINÂMICA DE UM GOVERNO DE COLIGAÇÃO

Temos presenciado o rodopio de um contexto mundial de imprevisibilidade política, económica e social, que arrasta consigo realidades de futuros incertos e de insegurança, onde assistimos à atuação de líderes Mundiais a exercer os seus poderes sustentando os seus interesses pessoais sobrepondo-se aos verdadeiros interesses da Nação.

É nesta realidade de adversidades que o nosso Governo de coligação tem exercido, com empenho e em prol da coesão e sustentabilidade, nas mais diversas áreas, a persistência na implementação de medidas que visam uma sociedade mais equitativa, como a redução em 30% no IRS, IVA e IRC, que tem refletido um alívio da carga fiscal aos trabalhadores e um estímulo à economia e negócios do Arquipélago, impulsionando a competitividade das empresas.

Este Governo promoveu aos residentes da Região a Tarifa Açores, garantindo viagens interilhas até 60€, permitindo uma maior circulação de

pessoas e bens entre as Ilhas, que por sua vez consente gerar uma nova realidade económica, dinâmica e um reforço à coesão social, fomentando a pertinência de uma sociedade de classes mais igualitária.

Presenciamos um panorama de vazio e impasse que decorreu após a instalação do equipamento de Radioterapia pelo antigo governo no HSEIT. Desde 2016 nada se efetivou a não ser a prevalência da manutenção abusiva e indolência para com os doentes oncológicos e respetivas famílias, com a ausência de um sistema de proximidade para tratamentos que mitigasse os impactos emocionais, económicos e profissionais com deslocações para os respetivos tratamentos.

Numa atuação consistente por este Governo, foi possível a implementação, com excelência, desta valência com a prestação efetiva de tratamentos oncológicos no nosso HSEIT.

E na luta constante na melhoria continua, foi possível em setores de grande peso orçamental, como as pastas da Saúde e da Educação a valorização

das carreiras dos profissionais destas áreas.

Suavizar o orçamento familiar é outra das prioridades do Governo, com o Apoio Nascer + para as crianças até o 1.º ano de idade, disponibilizando às famílias através de um Plafom a aquisição de bens de saúde e bem estar, com o intuito de combater o impacto da quebra populacional.

Mantendo uma linha de direitos igualitários e de impacto social isentou o pagamento de creches para todas as famílias, não criando distinções.

Não descuro nos cuidados à população idosa em situações de carência e com cuidados precários, pela falta de recursos, criando o Programa Novos Idosos, dignificando o seu envelhecimento e gerando condições que permitam manter-se nas suas habitações, próximos das suas famílias.

Provas dadas no Orçamento da Região com a libertação de 15 milhões de euros destinados aos pagamentos dos rateios do POSEI aos agricultores. Através das negociações feitas com o Governo da República,

assegurou-se o pagamento dos mesmos através de verba do Estado, podendo este valor ser aplicado pelo Governo Regional em outras prioridades.

Priorizando o bem-estar das populações desenvolveu-se o Programa Eco-Freguesias, sob alçada da Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas. De caráter gratuito, com o intuito de valorizar o empenho e trabalho prestado pelas Juntas de Freguesia e suas populações nos mais variados serviços de manutenção e limpeza, premiando o bom desempenho ambiental dos cidadãos e entidades intervenientes.

É com uma visão de crescimento maduro e de bem comum, assente em pilares sólidos de transparência, lealdade e honestidade, com vista à construção de uma sociedade sã e saudável, que mesmo numa ínfima localização geográfica é possível sermos representativos de uma realidade de qualidade.

(*) Vogal da Comissão Política Concelhia do PSD de Angra do Heroísmo



JOSÉ DO CARMO FRANCISCO

NOVA SÉRIE RETRATOS 35

A CONVOCATÓRIA



Em 1966 a equipa do Sporting de Braga venceu a Taça de Portugal e a do Sporting Clube de Portugal foi o campeão nacional; o seu ataque marcou nesse ano 70 golos no campeonato e o seleccionador convocou três jogadores (Figueiredo, Lourenço e Peres) que tinham marcado 57 golos no campeonato e 74 no total das três provas nesse ano desportivo disputadas. Manuel Duarte (Leixões) já tinha assi-

nado pelo Sporting Clube de Portugal e também foi convocado. É claro que nenhum deles jogou em Inglaterra mas as opções na escolha do «onze» não de devem nem se podem discutir. O mesmo não se passou em 2024 com Paulinho, Pedro Gonçalves, Francisco Trincão e Nuno Santos a integrarem um ataque que marcou 140 golos no total da época mas nenhum dele foi convocado. Um pouco à maneira de 1986 quando

o Bola de Prata (Manuel Fernandes) foi preterido por um seleccionador que até jogou em 1966 com o joelho direito injectado (Novocaína) por causa das dores. O seleccionador de 1966 era chefe do Departamento de Futebol do SLB e o seu benfiquismo até está no seu nome - Manuel da Luz Afonso. Como em tudo na vida é preciso saber fazer as coisas. O caso da convocatória de 2024 nem chega a ser um caso. Basta

ter alguma memória. Em 1986 houve a confusão de Saltillo; em 2024 não correu nem podia correr bem. Tudo o que nasce torto tarde ou nunca se endireita. Não é preciso ter um Diploma de uma Escola de Futebol ou de uma Faculdade para saber que os convocados nem sempre jogam mas os melhores marcadores devem sempre ser convocados. Jogar ou não jogar isso já é outro assunto, outra situação, outra contingência.



EDUARDO MONTEIRO (*)

DESPORTISTAS DO MEU TEMPO

PROFESSOR MONTEIRO PAES: UM MESTRE DA EDUCAÇÃO DESPORTIVA



Quando entrámos para o Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, no velho Convento de S. Francisco, na década de cinquenta, aquilo que mais nos impressionava era a beleza dos seus claustros por onde passávamos, inúmeras vezes, a caminho das salas de aula. Era o local predilecto de convívio e de abrigo da chuva da rapaziada, mas também servia para fazermos, de vez em quando, umas brincadeiras desportivas para nosso divertimento.

Tudo era novidade para uma criança, que tinha acabado de sair da escola primária e que, a partir daquele momento, era confrontado com uma diversidade de disciplinas e com diferentes professores. Para quem durante o ensino primário tinha tido sempre a mesma professora, agora eram tantos que, nem pelos nomes os conseguíamos identificar. Mas que era divertido, lá isso era.

Havia uma sala de aula para cada turma, bem equipada e espaçosa, o que permitia uma circulação fácil, mas miúdas nem vê-las, estavam do outro lado do edifício. As turmas mistas só existiam quando se entrava para o 3º Ciclo, que já era orientado para as diferentes áreas de especialização. Era uma avalanche de novas aventuras, uma aprendizagem diária na transição de criança a caminho da adolescência.

Do conjunto das novas disciplinas houve sempre uma, a de educação física, que naquela época já era direccionada para a educação desportiva e que ia ao encontro da actividade que mais gostávamos de fazer, jogar com uma bola. No desenvolvimento da actividade curricular havia sem-



1964 LUSITÂNIA

pre uma novidade, um novo exercício, um novo obstáculo para transpôr ou um novo jogo colectivo, com uma bola que nunca tínhamos visto. Era uma nova experiência, uma aventura para contar em casa e mais uma oportunidade de afirmação pessoal de cada um de nós.

Mas o mais interessante, de tudo isto, era o nosso professor (Monteiro Paes) cuja estatura impunha respeito, era um calmeirão que para falar com ele tínhamos que olhar para cima. Uma pessoa impecável na relação com os alunos, que nos motivava e se interessava pela nossa evolução desportiva e académica. As aulas eram intensas e agradáveis, pelo que só não as fazíamos se es-

tivessemos mesmo doentes ou magoados devido a uma queda imprudente ou lesão accidental na própria actividade. A educação física era a disciplina do nosso maior agrado, atendendo a que naquelas idades o jogo e a competição desportiva exerciam uma enorme atracção sobre a rapaziada.

Na programação anual das actividades curriculares o ensino desportivo era prioritário, através da aprendizagem das regras e da técnica individual específica de cada desporto, no sentido de se jogar cada vez melhor, sem entrar na especialização precoce. Ao longo do percurso estudantil o aperfeiçoamento desportivo era realizado de forma a que a maioria dos alunos se sentis-

sem confortáveis na participação nos quadro competitivos internos. Esta orientação técnico-pedagógica deu lugar ao aparecimento de muitos jovens praticantes, com excelentes qualidades motoras, que lhes permitia a participação com regularidade nas competições de andebol, futebol, basquetebol e voleibol.

Contudo, não existiam espaços suficientes e as instalações desportivas eram primitivas. Um campo exterior em terra, com duas tabelas de basquetebol e umas balizas de andebol pintadas na parede, era o único local disponível para o ensino desportivo. Quando o tempo não permitia a sua utilização, íamos para um salão interior, um mini gi-



FAIXAS DE CAMPEÃO

násio, com poucas condições de trabalho. Mas a carência de instalações não impedia o prof. Monteiro Paes de promover e ensinar outras modalidades desportivas e, de organizar torneios internos para os mais novos, como complemento da actividade curricular. Nenhuma contrariedade o desanimava, até parecia que lhe dava uma maior motivação para ultrapassar as dificuldades. Foi um pioneiro no desporto terceirense na introdução de diversos desportos que eram desconhecidos por estas paragens e que começaram a ser divulgados publicamente nos recintos do Lawn Tennis Clube e no ringue de patinagem. Nas suas tarefas educativas,

também se preocupava com a higiene dos alunos, pelo que não descansou enquanto não arranhou água quente nos chuveiros. Como havia malta que nem com água quente se lavava, teve que se tornar obrigatório o duche após a aula, o que passou a ser um hábito saudável, um bom contributo para a saúde escolar. Como consequência do trabalho efectuado pelo professor em matéria de ensino desportivo a malta mais crescida sentiu necessidade de ocupar os seus tempos livres com actividades desportivas. Contudo, não existindo campos no liceu, resolvemos adoptar uma área territorial exclusivamente para nossa utilização. Era um amplo espaço, com piso



EQUIPAS FEMININAS década de 60

empedrado e umas árvores pelo meio, localizado ao lado da igreja, que só permitia umas futeboladas e que, por essa razão, foi batizado como “Estádio da Pedra”. Rápidamente se tornou num local sagrado do desenvolvimento desportivo escolar daquela época. Ainda me recordo de, quando a bola saltava para a Ladeira de S. Francisco era necessário ir buscá-la à Praça Velha, então, aproveitávamos a ocasião para um curto intervalo para irmos beber água. Quem teve a oportunidade de ser aluno do professor nunca mais esquecerá as suas palavras durante as aulas: homem está quieto, não mexe. Foi um pedagogo brilhante do desporto, um grande pro-

fissional de educação física, bastante actualizado naquele tempo que, pela sua maneira simples e objectiva de actuar, influenciou muitas gerações de jovens terceirense para a prática desportiva. Eu fui um deles e se atingi alguns patamares como praticante e técnico desportivo o seu contributo foi decisivo. A herança deixada por este Homem à Juventude Terceirense deu origem a uma cultura desportiva muito forte que contribuiu, de modo decisivo, para o desenvolvimento desportivo dos Açores. Até sempre.

(*) Director Regional da Educação Física e Desportos (1982-1989)



1ª EQUIPA Ginásio Lawn Ténis Club (1956)



EQUIPA do Ginásio Lawn Ténis



VIAGEM AÉREA para torneio desportivo



TIAGO RODRIGUES (*)

OS AÇORIANOS MERECEM UMA REFORMA JUSTA

Recentemente foi apresentada pelo Vice-Presidente do Governo, Artur Lima, a anteproposta de lei que visa uma reforma justa para os Açorianos que vivem, objetivamente, menos tempo que a população do território continental.

Neste contexto não posso deixar de me sentir perplexo com alguns sentidos de voto na Assembleia Legislativa Regional e com as posteriores pronúncias de dirigentes da Iniciativa Liberal.

Começemos pelo maior partido da oposição, o PS. É incompreensível que um partido dito autonomista e defensor dos direitos dos Açorianos não se tenha mostrado a favor desta anteproposta de lei. A argumentação utilizada pelo PS no debate não passou de uma autocritica a anos e anos de políticas públicas falhadas que não possibilitaram aos Açorianos viver o mesmo tempo que os continentais. Sem prejuízo do esforço que a go-

vernação tem de fazer para melhorar as condições de vida das pessoas, podemos e devemos repor injustiças sociais por meio de mecanismos que a própria Autonomia nos disponibiliza. O Governo Regional, com esta proposta, aprofunda a Autonomia e preocupa-se em repor a legalidade no acesso à pensão. O PS prefere abster-se do debate e não se comprometer com a defesa dos Açores.

Relativamente à Iniciativa Liberal o cenário é ligeiramente diferente. Pronunciavam-se veementemente contra, escudando-se numa suposta e hipotética inconstitucionalidade. Resta-me dizer que fica feio. Em primeiro lugar, porque não cabe aos partidos nem aos seus dirigentes determinar o que é ou não inconstitucional. Essa função cabe ao Tribunal Constitucional. Por outro lado, era expectável que, a nível nacional, alguns partidos se pronunciassem contra, como é habitual em questões que envolvem um

tratamento diferenciado das Regiões Autónomas. Já se viu com a Gestão Partilhada do Mar e seria espetável que se visse agora.

O que é incompreensível e inaceitável é que essa tentativa de boicote tenha origem em partidos representados na própria Assembleia Legislativa Regional, cujo maior dever é pugnar, incansavelmente, por medidas justas que valorizem a vida dos Açorianos. São estes os princípios que fundamentam a nossa Autonomia e que estão consagrados no Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores. A Iniciativa Liberal está, assim, a furar a unanimidade que um assunto desta natureza mereceria e a dar argumentos falaciosos a Lisboa para quando a proposta for debatida.

Aqui fica bem evidente onde o CDS e este Governo de Coligação se diferenciavam da Iniciativa Liberal. Afinal a falta de sentido autonomista faz mesmo toda a diferença.

É ainda importante referir que esta proposta cumpre com aquele que é o princípio da diferenciação positiva da Segurança Social. Tratar diferente aquilo que não é igual. Desengane-se quem pensa que esta proposta apenas beneficiaria os mais velhos. Ao permitir que os Açorianos tenham acesso a esta reforma justa, estamos também a permitir que os nossos jovens entrem no mercado de trabalho, porque mais vagas serão disponibilizadas, resultando num verdadeiro combate ao inverno demográfico vivido nos Açores. Enquanto Presidente da Juventude Popular dos Açores apoio esta proposta. É uma questão de justiça social, tanto para quem trabalhou uma vida inteira, como para quem ambiciona iniciar o seu percurso profissional. Aos que se abstiveram ou votaram contra, restará o veredicto popular.

(*) Presidente da Juventude Popular dos Açores



FERNANDO MENDONÇA

VISITA À CASA DE NEMÉSIO!

Tive a honra de ser convidado para visitar a Casa Vitorino Nemésio, muito bem restaurada pela Câmara Municipal da Praia da Vitória e, ao mesmo tempo, assistir ao primeiro encontro de acolhimento do Clube de Leitura, patrocinado pela Autarquia sobre a orientação do Padre Júlio Rocha.

Louvo a iniciativa de trazer esta partilha de leitura à nossa cidade da Praia da Vitória. Mais ainda, quando trazida à casa de Nemésio, reconhecido como o maior vulto da escrita do seu século!

Para mim e para outros amantes da escrita poético/prosaica, confesso que foi a concretização de parte de um sonho! A Praia possuidora de uma das maiores feiras do livro do nosso país, que é o Outono Vivo, precisava de lhe dar continuidade ao longo do ano. Esta iniciativa veio sem dúvida amenizar essa lacuna, levando os amantes da leitura a um convívio agradável e de contínua aprendizagem



entre os seus vários participantes.

Quanto ao espaço, depois de tantos anos de abandono, pois confesso, que está maravilhosamente restaurado, dando-lhe encanto e beleza, mas sem lhe retirar o timbre histórico do seu tempo. O chão, embora maltratado pela traça, retrata-nos um rendilhado deslumbrante para a nossa vista! Saindo à rua, ficamos encantados

com o seu jardim, com vista para a maravilhosa baía da nossa cidade, onde decerto, serviu várias vezes de inspiração ao famoso poeta e escritor praiense... Mesmo ao lado, ainda estão patentes, o antigo alpendre de arrumos e a tradicional rua do porco.

Para completar o encanto da minha visita a este nobre espaço, foi-me concedido um volume do primeiro livro (Conto



Matinal) escrito por Nemésio, quando tinha apenas catorze anos! Livro esse, que vai ser o meu repasto de leitura, durante os próximos dias!

A Praia tem a sua maravilhosa baía, reconhecida como única nos Açores. Sendo mãe de um maiores vultos da escrita da nossa história, merecia também este epíteto de cidade com cultura!

Parabéns pela iniciativa.



PAULO GOMES (*)

A REFORMA MERECIDA PARA OS AÇORIANOS

No plenário do mês de março foi debatida e votada uma anteproposta de lei apresentada pelo Governo Regional da Coligação PSD/CDS/PPM, que tem como ponto principal, a antecipação da idade de reforma dos açorianos para os 64 anos e 2 meses. A justificação é pertinente, pois a esperança média de vida nos Açores, está abaixo da média nacional. Vivemos em média menos tempo que no continente português. No entanto, contribuímos o mesmo tempo. Esta é uma iniciativa que, desde o seu primeiro anúncio público, tem sido acompanhada com muita atenção por toda a população residente na nossa região. Os açorianos não ficaram indiferentes a um compromisso do Governo Regional dos Açores em apresentar esta proposta, e mais uma vez, a Coligação liderada pelo PSD cumpriu o prometido. Com a aprovação no Parlamento Regional, a iniciativa segue

para a Assembleia da República, para ser debatida e votada. A única nódoa em todo este processo foi a abstenção do PS no Parlamento dos Açores. Quando todos esperavam uma aprovação unânime de todos os partidos, eis que os socialistas desferem um rude golpe – mais um – aos açorianos, mostrando ser cada vez mais um partido a radicalizar-se. A unanimidade de todos os partidos daria uma força extra a todo este processo. Aguardemos agora pela decisão dos partidos na República.

MADEIRA

Os madeirenses estão de parabéns. Demonstraram nas urnas, que estão fartos de eleições, estão fartos dos partidos (PS e partidos radicais) andarem a brincar à política, dando uma vitória expressiva ao PSD, que ficou a pouco mais de 300 votos de ter uma maioria absoluta. O povo quer estabilidade e reconhece quem trabalha para o bem comum e para o desenvol-

vimento de uma região ou país. O povo é soberano e sabe o que faz.

No ano passado, os madeirenses foram claros. Queriam o PSD a governar e uma oposição com força no Parlamento. Os partidos não perceberam e foram gananciosos.

Nestas eleições, os madeirenses não perdoaram esta ganância, dando agora a possibilidade de Miguel Albuquerque governar sem sobressaltos e com uma estabilidade de 4 anos. Que seja um alerta para os partidos nos Açores.

LUIS MONTENEGRO

Os portugueses continuam sem perceber qual o crime do primeiro-ministro e que levou à queda do Governo na República.

Espero muito sinceramente que os portugueses apliquem a mesma sentença que os madeirenses aplicaram.

O grande crime de Luis Montenegro foi ter feito mais em um ano do que o PS e António Cos-

ta em oito anos de governação. O Governo de Montenegro baixou os impostos, aumentou as pensões, resolveu problemas de vários anos, em diversas carreiras, avançou finalmente para a construção do novo aeroporto de Lisboa, entre muitas outras medidas.

Para os partidos da oposição, um Primeiro-Ministro que consegue tudo isto em apenas um ano, se ficasse os quatro anos colocaria em risco os seus resultados eleitorais.

Ora, todo e qualquer partido político que pensa primeiro nos ganhos eleitorais em detrimento do bem do povo, deve ser penalizado nas urnas.

Nos Açores, depois de muitos anos de “seca” financeira e de medidas importantes por parte do PS e de António Costa, com Luis Montenegro os açorianos voltaram a ser portugueses. Mais detalhes, ficarão para um próximo artigo de opinião.

(*) Deputado do PSD na ALRAA



RODRIGO PEREIRA

REGIONAIS SÃO REGIONAIS

As eleições regionais da Madeira, realizadas no passado domingo, foram, como o próprio nome indica, regionais. Conceito de relativa fácil compreensão para todos, menos para Luís Montenegro, ao que parece. Resultaram de um contexto político próprio da Região Autónoma da Madeira, onde os madeirenses expressaram democraticamente a sua vontade, de acordo com as suas prioridades e demonstrando vontade em resolver a situ-

ação de instabilidade política regional. Tentar extrapolar para uma leitura e análise nacional os resultados das regionais da Madeira é não só uma tentativa oportunista, como um claro desrespeito pelo princípio da autonomia regional.

Luís Montenegro, perdido entre a qualidade de líder do PSD e candidato a primeiro-ministro, apressou-se a tirar ilações de âmbito nacional a partir de um ato eleitoral estritamente regional. A atitude revela uma visão

centralista e desfasada, que ignora deliberadamente as especificidades da sociedade madeirense e os desafios próprios que a região enfrenta, para focar nas suas próprias ambições e tentar iludir os portugueses sobre as legislativas nacionais de maio. No entanto, convém relembrar que a autonomia não é um conceito vazio: é um compromisso com o respeito pela identidade, pela decisão e pela autodeterminação das populações insulares.

Quando se quer defender a autonomia regional, para além da seriedade institucional, convém respeitar os contextos próprios das regiões autónomas. Instrumentalizar as eleições da Madeira para ganhos políticos nacionais é desvalorizar o voto dos madeirenses e desvirtuar o espírito democrático. Domingo foi a Madeira, de quando em vez é os Açores. As autonomias merecem mais do que serem usadas como palco para encenações políticas de Lisboa.